

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

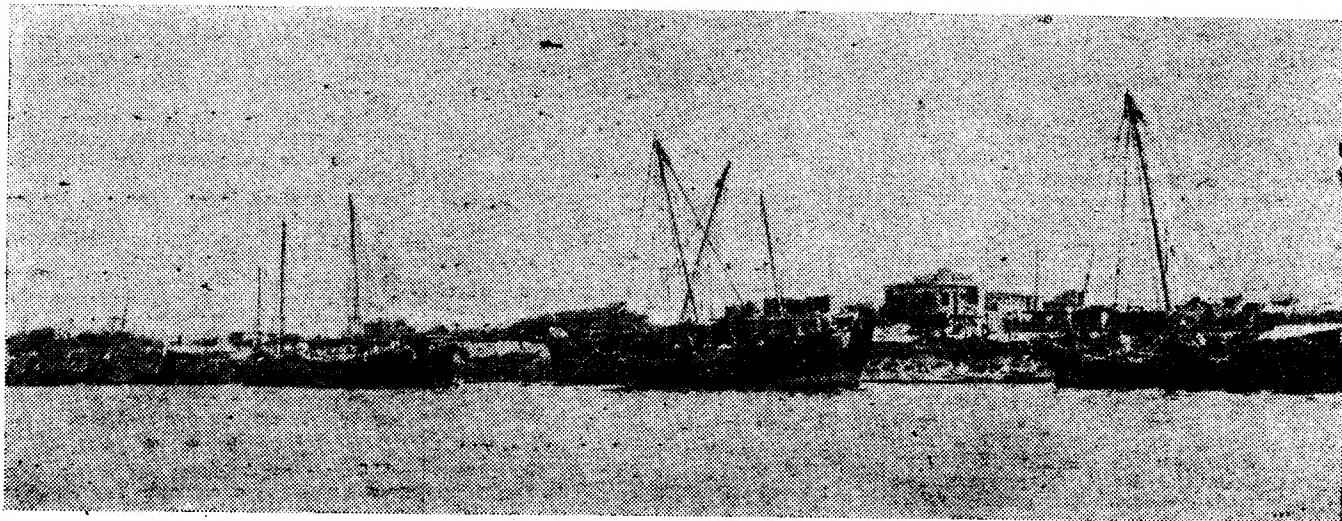
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os acordos para a exploração dos petróleos do Médio Oriente

LONDRES, 27.—O semanário independente «The Observer», ao comentar a questão dos petróleos da Pérsia, pede em editorial uma mudança radical dos actuais acordos das potências ocidentais para a exploração dos recursos petrolíferos do Médio-Oriente.

Declarando que a coisa imediatamente importante é que o petróleo persa seja extraído, refinado e posto à disposição dos países que dele precisam, aquele jornal diz: «Dadas as difíceis circunstâncias que atravessamos, a melhor solução que podemos esperar é que os técnicos e gerentes britânicos possam continuar com os seus trabalhos na Pérsia depois de nacionalizados os petróleos. Isto seria inteiramente aceitável para os persas, se eles encarassem o caso a frio e com espírito prático. Mas não é provável que assim suceda e, se os técnicos britânicos forem expulsos, será melhor que sejam contratados técnicos suíços ou americanos do que cessar o abastecimento de petróleos. Mas com tais expedientes e com consideráveis custas financeiras para este país, deve ser possível evitar o encerramento duma fonte de petróleos vital. E mesmo assim seria apenas uma solução interina.

«Se o Ocidente quiser ter qualquer segurança no que respeita aos abastecimentos de petróleos, e se o Médio-Oriente quiser conseguir certa estabilidade económica e política, os actuais acordos para exploração de recursos petrolíferos nessa parte do Mundo têm de ser radicalmente mudados. As potências ocidentais têm de entrar em contacto com os Estados do Médio-Oriente, que acham que têm sido explorados inconscientemente, embora essa opinião seja exagerada.



Um aspecto do porto de Abadan, na Pérsia, onde se registaram diversas incidentes durante a fase inicial da actual crise. As embarcações que se vêem são as que os nativos empregam no transporte de petróleo nas pequenas distâncias

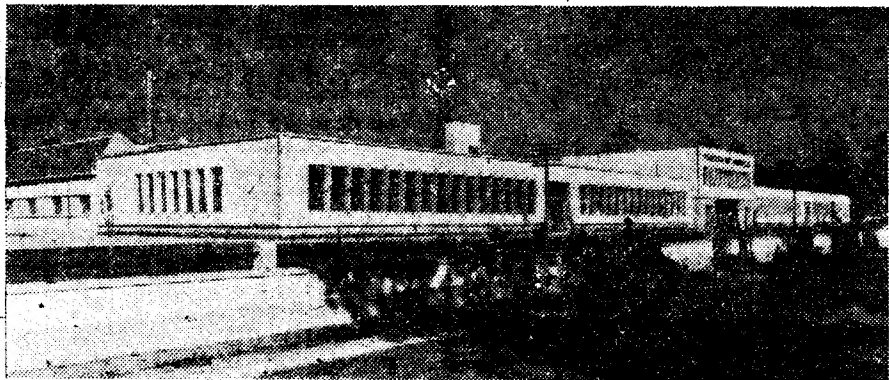
A distinção rígida entre proprietário soberano da terra e o operador da concessão devia fundir-se num reconhecimento de interesses mutuos. Es-

(Continua na página central)

O ministro da Economia inaugurou hoje uma fábrica de lição em Vila do Conde

PORTO, 27.—(Peio telefone).—A obra do industrial e grande benemérito sr. Delfim Ferreira marca quase isolada uma época, pois ela ultrapassa em muito os acañados limites duma região, a qual, além do mais, criou novas concepções industriais do nosso tempo, revolucionando inteiramente o sistema de trabalho.

O seu dinamismo tem levado e continuará a



Vista da fachada principal da fábrica junto à estrada nacional Porto-Viana em Mindelo, próximo a Vila do Conde

OS POLÍCIAS DE TRANSITO bebem chá na Holanda

AMSTERDÃO, 27.—Todos os polícias de trânsito de Amsterdão receberam duas chávenas de chá por dia quando estiverem de serviço, durante a próxima semana. Isto faz parte de um esforço de publicidade da «Repartição Continental Consultiva do Chá», que fornecerá também chá, em bules enormes, aos 80.000 espectadores do encontro de futebol entre a Holanda e o Derby County, na próxima quarta-feira.—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª pag.)

A O. N. U. está a planejar

uma oferta de paz na Coreia?

LONDRES, 27.—O «Sunday Chronicle» informou hoje que a O. N. U. está a planejar secretamente fazer uma oferta de paz na Coreia, nos próximos dias.

O redactor diplomático daquele jornal escreve: «A oferta conterá o limite de tempo de uma semana a fim de impedir a China de retardar a resposta, enquanto os exércitos derrotados comunistas chineses se estão a agrupar. A oferta será sob a forma de uma declaração das 12 nações de que o propósito das Nações Unidas de conseguir uma Coreia livre e unida deveria ser alcançado por meio de negociações em vez de continuação da guerra».

O jornalista acrescenta: «A declaração dirá que o propósito das Nações Unidas não é o de reconquistar toda a Coreia do Norte e oferecerá um cessar fogo imediato no ou em volta do paralelo 38°, que deverá ser seguido de uma conferência de paz sobre a Coreia e outros problemas do Extremo Oriente».

Se a oferta de paz for rejeitada, Ridgway receberia ordens para avançar até uma linha através da cintura da Coreia do Norte, perto do paralelo 38°

e ali estabelecer uma «muralha de potencial de fogo aliado». O jornalista, porém, acrescenta que as autoridades militares não vêem sinais dos chineses estarem prontos a pôr fim à guerra, a não ser segundo as suas próprias condições.—(Reuter).

LONDRES, 27.—O «Sunday Times» publica um telegrama do seu correspondente em Washington, A. H. Brandon, dizendo: «O Governo dos Estados Unidos está presentemente preparado para aceitar um armistício baseado no paralelo 38°, o qual restabeleceria a situação como existia antes do ataque da Coreia do Norte, em Junho passado».—(Reuter).

A debandada dos comunistas

TOQUIO, 27.—As forças das Nações Unidas atravessaram hoje com grandes efectivos o paralelo 38° em perseguição de aproximadamente 150.000 comunistas que estão a transformar a sua retirada numa debandada.

Duas colunas blindadas americanas que avançavam na frente oriental, estão a fechar uma armadilha de aço em

(Continua na última página)

A albufeira do Zêzere

junto da barragem hidro-eléctrica pista para desportos náuticos

Pela sua situação, pelo que representa em si, como expressão de progresso económico, pela admirável moldura em que se enquadra, o Castelo do Bode transformou-se, de há três ou quatro anos a esta parte, num verdadeiro motivo de romagens e excursões nacionais—gente que vai de comboio, de automóvel, camionetas, motocicletas e bicicletas...

Ver a barragem, poder examinar de perto as suas máquinas e turbinas é a aspiração de muitos. Mas, para alguns, e, principalmente, para aqueles que tiveram a sorte de poder acompanhar de perto a construção dessa muralha gigantesca, que fez parar o curso do rio com a mesma facilidade com que se detem o reduzido fio de água que forma o açude da horta, miúscula, para esses, a barragem é mais alguma coisa—é, por exemplo, o que fica a montante dessa linha divisória, para onde se estende a imensa massa líquida, mercê da qual é possível transformar em força e luz o que até há pouco corria para o mar sem quaisquer finalidades.

Há ali muito que aproveitar e explorar sob o ponto de vista turístico e não queiram os homens de dinheiro que também essa iniciativa parta do Estado.

Homens de boa vontade, prontos a colocar a sua inteligência ao serviço do capital não faltarão. Mas falta que apareçam os homens com dinheiro, capazes de aliar ao útil a parte turística e recreativa que pode e deve ser explorada, num país carecido de atractivos que chamem a nós os que lá de fora buscamos motivos de digressão por terras estranhas.

O primeiro exemplo partiu dum homem que nasceu à beira do rio Zêzere, quis ser o iniciador desta segunda fase de aproveitamento do pequenino mar. Foi o sr. António Martins, da Foz do Codes, quem se lançou, em primeira mão, como empresário de transportes colectivos na albufeira do Castelo do Bode. Para pôr em prática a sua ideia, adquiriu um pequeno

coisa—é, por exemplo, o que fica a montante dessa linha divisória, para onde se estende a imensa massa líquida, mercê da qual é possível transformar em força e luz o que até há pouco corria para o mar sem quaisquer finalidades.

Há ali muito que aproveitar e explorar sob o ponto de vista turístico e não queiram os homens de dinheiro que também essa iniciativa parta do Estado.

Homens de boa vontade, prontos a colocar a sua inteligência ao serviço do capital não faltarão. Mas falta que apareçam os homens com dinheiro, capazes de aliar ao útil a parte turística e recreativa que pode e deve ser explorada, num país carecido de atractivos que chamem a nós os que lá de fora buscamos motivos de digressão por terras estranhas.

O primeiro exemplo partiu dum homem que nasceu à beira do rio Zêzere, quis ser o iniciador desta segunda fase de aproveitamento do pequenino mar. Foi o sr. António Martins, da Foz do Codes, quem se lançou, em primeira mão, como empresário de transportes colectivos na albufeira do Castelo do Bode. Para pôr em prática a sua ideia, adquiriu um pequeno

(Continua na página central)

1.ª tiragem

Informação desportiva

PUGILISMO

Um espectáculo como tantos outros...

Temos que fechar os olhos e reconhecer que é preciso, de facto, ser-se carola e persistente para teimar em dar vida a uma modalidade que, por ter sido tão maltratada, caiu num marasmo e perdeu, por assim dizer, todo o interesse e o carinho do público.

Mas temos de reconhecer, embora não desejemos ser derrotistas, que não é com uma sessão, como a que ontem se realizou que o boxe consegue reconquistar a simpatia daqueles que, em tempos recuados, não faltavam a um espectáculo da chamada «nobre arte». Assim como se não consegue fazer uma «omolete sem ovos», não se realiza uma sessão de pugilismo... sem pugilistas. O espectáculo de ontem não agradou, nem o programa estava organizado com interesse. Sem terem, no entanto, alcançado a nota de óptimo nem de muito bom, salvaram-se unicamente os que pela primeira vez subiram ao «ring» como profissionais — Alveiro e Carlos Rocha — com bom aspecto físico, boa apresentação, ligeireza de movimentos e vontade de acertar. Foi pena que os adversários que lhes couberam não tivessem garra, para se ver até que ponto iriam os novos profissionais, um dos quais, Carlos Rocha, caso queira trabalhar e não se iludir com os elogios dos seus admiradores, deve fazer carreira, porque tem todas as condições indispensáveis para triunfar na carreira que abraçou. Alveiro também tem estilo e figura, mas parece-nos que possui pequena «caixa de ar».

Veremos em novo exame, com outro adversário que puxe mais, o que fará.

O recinto onde se realizou o espectáculo não tem condições. Tem falta de saídas, o que provoca aglomeração e demoras no final, e as «cabines» para os pugilistas estão mal situadas. As deficiências registadas nesta sessão principalmente a demora em começar e no seguimento dos combates, que impressionou mal o público, deve ser acautelada.

O combate final também não resultou. Julio Neves não correspondeu ao que era lícito esperar das suas qualidades. Sem noção de distância, entrando descoberto ao adversário, descontrolando-se, fez um mau combate, contra um adversário chegado poucas horas antes do espectáculo e que acabava de aguentar 18 horas da viagem, num comboio correio! Perdeu, sem sombra de dúvida, consentindo que o adversário fosse acumulando pontos e não reagindo como era de esperar. Em resumo, uma sessão que decorreu sem interesse nem emoção.

Resultados técnicos—João Correia, 60 quilos, perdeu com Armando Oliveira, ao 2.º assalto, por inferioridade física.

Alveiro, 59 quilos, venceu aos pontos em 6 assaltos José Claudino Correia (Peiró).

Carlos Rocha, 77,900 quilos, venceu Amadeu Brandão, 76 quilos, por desistência ao 2.º assalto. No 1.º assalto, Brandão foi ao tapete por 3 vezes. No 2.º assalto, ajoelhou por duas vezes e desistiu.

Julio Martins, 63,400, venceu por desistência ao 7.º assalto, Armando Sebastião Moreira, 65,400. Foi o pior combate da noite.

José Barondo Serrano espanhol, 75,400 foi declarado vencedor aos pontos do português Julio Neves, 76,200.

Os combates foram dirigidos por Armando Pereira (1.º e 4.º); Eduardo Alves (2.º); José Araújo (3.º) e Henrique Carvalho (5.º).—*José Monteiro.*

REMO

O «Dia do Principiante»

Realizaram-se esta manhã, ao longo da muralha da Junqueira, as regatas do «Dia do Principiante», cuja organização esteve a cargo do Clube Naval de Lisboa.

As provas foram disputadas nos percursos de 1.500 e 2.000 metros, respectivamente, para embarcações de 4 e 8 remadores.

Eis os resultados:

«Yolles» de 8 (Prova extra-oficial)—1.º, Mocidade Portuguesa; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«Shell» de 4 (Taça «Carlos Sobral»)—1.º, Grupo Desportivo dos Ferrovários do Barreiro; 2.º, Clube Naval de Lisboa.

«Yolles» de 8 (Taça «João Sasseti»)—1.º, C. U. F., do Barreiro; 2.º, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Associação Naval.

«Yolles» de 4 (Taça «Carlos Sá Pereira»)—1.º, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Grupo Desportivo da C. P.

«Shell» de 8 (Com vista à selecção de Lisboa para o encontro com o Porto)—Único concorrente: Associação Naval de Lisboa.

ATLETISMO

O torneio do Benfica

Na pista do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se esta manhã um torneio de atletismo, destinado a principiantes, sócios e simpatizantes do clube.

Verificaram-se os seguintes resultados:

100 metros: 1.º, Mário Garrido; 2.º, Francisco Neves; 3.º, Manuel Lopes.

1000 metros: 1.º, José Lagoas; 2.º, José Vasques; 3.º, Carlos da Conceição.

3000 metros: 1.º, Armando Silva; 2.º, António Garizo; 3.º, Américo Pereira.

Peso: 1.º, Meira de Carvalho; 2.º, António Pedro da Silva; 3.º, Manuel Neves Pires.

Tripla salto: 1.º, José Lagoas; 2.º, Henrique Branquinho; 3.º, Carlos da Conceição.

«TAÇA TEJO»

A A. F. L. marcou para hoje mais dois encontros do torneio da Taça «Tejo», que está prestes a concluir-se. Alguns jogos em atraso, servem, apenas, para manter o interesse da prova, pois continuam as dúvidas quanto ao vencedor: Atlético ou Benfica.

Atlético, 6—Casa Pia, 1

Jogo no relvado da Tapadinha, presenciado por numeroso público. Arbitrou o sr. Salvador Garcia.

Atlético—Correia; Valente Marques e Ferreira; José Lopes, Germano e Rodrigues; Pires, Etelvino, Alvaro, Delfim e Barreiro.

Casa Pia—Isidro; Galvão (Fonseca) e Picho;

Julio Lopes, Fernandes e Armindo (Santana); Emidio, Prates, Lirio, Garção e Lenine.

Apesar de terem alinhado com alguns elementos da categoria de honra, os casapienses não puderam evitar pesada derrota, que deixa transparecer claramente a superioridade dos vencedores.

O domínio dos visitados foi notório e as jogadas desenhadas com «élan». Ao intervalo, o Atlético desfrutava da vantagem de três bolas, da autoria de Pires (2) e Etelvino.

Após o descanso, os donos do campo mantiveram o mesmo fio de jogo e, constantemente, infiltravam-se, com facilidade, na área perigosa dos visitantes.

Etelvino obteve depois o quarto golo da equipa e, minutos volvidos, os casapienses marcaram o seu unico tento, por intermédio de Emidio.

Sempre procurando aumentar o activo, os alcantarenses imprimiram maior desenvolvimento às jogadas e Alvaro fixou o resultado final, com dois golos de boa factura.

O resultado é absolutamente justo. O Casa Pia, porém, soube lutar contra um grupo mais forte e os seus elementos, assim como os alcantarenses, exibiram-se com dureza, mas com correcção.

O juiz da partida teve uma actuação infeliz. No entanto, há a considerar que estava mal acompanhado com os seus auxiliares.

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a disputar-se o encontro Trafaria-Oriental, no campo do Trafaria.

ANDEBOL

F. C. Porto, 10—Benfica, 4

Com os jogos Benfica-F. C. Porto, em Lisboa, e Académica-Sporting, em Coimbra, começou hoje a disputar-se o Campeonato Nacional de Andebol—um torneio que está a despertar interesse, não só pelo desenvolvimento da modalidade como pelos resultados ultimamente obtidos em jogos internacionais.

Perante razoável assistência, disputou-se esta manhã, no Lumiar A, o primeiro encontro do Nacional de Andebol de 1951.

Antes da partida os dois grupos permutaram lembranças.

Os dois grupos: F. C. Porto—Madureira, Bastos e Pires; Ernani, Reis e Campos; Alberto, Teixeira Paulo, Augusto e Fabião.

Benfica—Polleri, Nogueira e Fernando Pereira; Aguilhar, Jorge Afonso e Trindade; Mário, Miranda, Leonel, Damião e Salazar.

Arbitro—Francisco Seabra.

Demonstrando uma superioridade inofensiva em todos os pormenores do jogo, os nortenhos construíram um volumoso resultado que não deixa a menor dúvida sobre o seu valor.

A primeira parte o resultado era já de 5-1. Nos primeiros momentos a partida decorreu

equilibrada, mas depois os portuenses começaram em boa ligação e aos 12 minutos Augusto fez o primeiro tento dos portuenses e Teixeira no minuto seguinte aumentou a conta para 2-0.

O Benfica espreitou um pouco e aos 13 minutos Mário pôs o resultado em 2-1. Mas, até ao intervalo os nortenhos fizeram mais três pontos por Campos e Augusto (2).

Na segunda parte, o Benfica, que substituiu Miranda por Fausto, deu melhor réplica sem que, no entanto, a superioridade do F. C. Porto alguma vez estivesse em dificuldade.

Augusto, aos 1 e 5 minutos, Fabião aos 3 e aos 18 minutos e Paulo aos 6 minutos, completaram a marca dos visitantes e Damião e Salazar (2), marcaram pelo Benfica.

O Oriental campeão de Lisboa

em juniores

Esta manhã, no Campo Grande, o encontro em atraso do Campeonato de Lisboa de juniores entre o Benfica e Oriental de grande importância para a posse do título.

Ganhou o Oriental por 3-0, aliás com toda a justiça e desta maneira o clube de Marvila arrebatou o título de campeão de Lisboa da época que já lhe é familiar.

Arbitrou Costa Almeida.

Ao intervalo o resultado era de 1-0, golo feito por Moreira, de grande penalidade.

No segundo tempo o Oriental, que jogou sempre mais do que o adversário, fez mais dois golos por intermédio de Orlando.

TORNEIO POPULAR

organizado pelo Atlético

No campo de treinos da Tapadinha efectuaram-se esta manhã mais três encontros, a contar

(Continua na 11.ª página)

Nova modalidade desportiva

Está em preparação a constituição duma colectividade que se propõe dedicar a uma nova modalidade desportiva, cuja prática, aliás, já adoptada por muitos milhares de pessoas, consiste em saber rir. Rir muito, com satisfação, com prazer, com alegria. Faça uma assinatura do semanário humorístico «Sempre Fixo» e a sua leitura fará de si um autêntico campeão na nova modalidade.

Ouçam

Vasco Santana

NO PROGRAMA DOS

LICORES

Malaposta

Amanha

em Rádio Club Português

As 13,45

Rádio Renascença

As 20

O TEMPO

É falso, produzindo anginas e outras enfermidades, sempre tratáveis com pastilhas de **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça **PENICIL-FLAVINA**.

ESTÃO

caros os Lanifícios?

Não compre antes de consultar

os nossos preços

Mandamos amostras ao domicílio

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º

Telefone 20827

Dr. J. Filipe Salreta

ABRIU CONSULTÓRIO

PRAÇA DA ALEGRIA, 40, 1.º

Telefone: 3 4294

SABONETES DE

TOUCADOR

LATOJA

CAVE DO

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Perna de vitela e/ arroz do forno

e Migas com carne de porco

PESCADA A ESCONDIDINHO



COOPERATIVA VEÍCULOS MOTORIZADOS

«S. CRISTÓVÃO»

SEDE NO PORTO

Praça Sidónio Pais, 287-2.º

(Edifício Capitólio) Tel. 24780

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Praça da Alegria, 58, 2.º

Telefones: 35313/4 e 25507

O fim desta Cooperativa é facultar a todos os seus associados poderem obter o seu AUTOMÓVEL, CAMIONETE, MOTOR ou TRACTOR, e pagá-lo sem desequilibrar a sua economia.

60 PRESTAÇÕES MENSAIS

Inscreeva-se como sócio desta Cooperativa e aproveite o tempo utilizando o automóvel.

PEÇA ELUCIDÁRIO

GOZAR A PRIMAVERA

É PRIVILÉGIO DOS FORTES



Quando as amendoeiras florescem, com seu alegre anúncio da Primavera, mais parece que todo o Universo se veste com galas de alegria de viver e o espírito, se está são, contagia-se com este renascimento. Pelo contrário, não há nada mais deprimente que assistir a semelhante festa da natureza com o espírito abatido; toda a alegria que nos rodeia transforma-se, então, em pessimismo perante esse contraste vital.

Os organismos débeis sofrem intensamente o influxo mesológico e, quando os dias cinzentos de chuva alternam com as radiantes jornadas de sol primaveril, o espírito mais decai e o ânimo, deprimido, incapacita-os para a luta diária da vida.

Evite chegar a esse estado. Consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, ajudá-lo-á a recuperar o equilíbrio mental e, fortalecido o corpo, a Primavera voltará a ser para si o triunfo da vida. O seu ânimo, apoiado num bem-estar orgânico, adaptará-se a todas as mudanças de ambiente com alegre optimismo, o que o levará a uma segurança absoluta no trabalho e a uma plena confiança na sua própria capacidade de acção.

Exija sempre o legítimo

Fósforo Ferrero

Rejeite as imitações

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O ministro da Economia

anunciou que o Governo decidira condecorar o industrial Delfim Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

como a construção da grande barragem do Ermal, que representa 4 centrais eléctricas em cascata, alimentadas por uma albufeira em Guilhofrei, e ainda o moderníssimo aproveitamento hidro-eléctrico da Penide, no rio Cávado, na freguesia de Areias de Vilar (Barcelos). No ramo da indústria da fição e tecelagem é sócio principal da firma Ferreira & Filhos, com fábricas em Vila do Conde, Arcozelo e da Sociedade Industrial de Mindelo, que acaba de iniciar a sua laboração numa pequena fase que comporta 10.000 fusos e 216 teares. É desta sua nova actividade que nos vamos ocupar.

A nova fábrica do Mindelo

O edifício fabril ergue-se na estrada nacional, a 3 quilómetros de Vila do Conde, ocupando uma área de 50 mil metros em terreno e 20 mil já construídos. O projecto e direcção da obra pertencem ao engenheiro José Rodrigo de Carvalho, genro daquele importante industrial, que, formado apenas há 4 anos, se revelou altamente competente para os maiores empreendimentos.

A construção, de linhas moderníssimas, obedeceu a um plano perfeitamente estudado numa concepção nova por todos admirada. Já estão construídos 4 salões com 108 metros de comprimento e um vão de 30 metros, sem uma coluna de suporte, linhas de eixo à vista ou qualquer coisa que desfaça os mais lindos e modernos maquinismos. A parte da fição é notável, distinguindo-se totalmente das fábricas que conhecemos. Até o ruído característico das fábricas do género não se observa ali, tudo deslizando suavemente e sem atritos, não sendo necessário elevar muito a voz para que as pessoas se ouçam. A iluminação é toda feita com tubos fluorescentes de luz solar. A temperatura está regulada por uma aparelhagem especial, assim como o condicionamento do ar e aspiração de poeiras, pelo que os operários ali em serviço estão protegidos de males que em outros estabelecimentos fabris produzem os piores efeitos na saúde.

Os maquinismos desta parte da fábrica foram adquiridos à «Textil Machinery Makers», conjunto de fábricas da qual faz parte a «Platt Brothers Ltd.» de Oldham, Manchester. Com o fim de assistirem à inauguração da fábrica, deslocaram-se proposadamente ao nosso País o sr. B. A. P. Dobson, presidente do conselho da Textil Machinery, o sr. S. C. Seward, director de vendas da mesma, o sr. R. Chiles, director de vendas de Platt e o sr. Bellis, director de publicidade da Platt.

A aparelhagem da tecelagem foi adquirida na Checoslováquia, obedecendo também aos mais modernos sistemas de teares automáticos, bastando um só operário para dirigir o trabalho de 8 ou 10.

Nesta secção nota-se a existência dum novo aparelho, relativamente pequeno, mas que causa a admiração de todos que o contemplam. Trata-se duma pequena máquina eléctrica destinada a ligar entre si os fios duma teia que acaba de sair da nova que vai ser tecida, em séries de grandes metragens. Antigamente este serviço era muito moroso, pois os operários tinham que meter os fios, um por um, nas malhas metálicas e, hoje, com o referido aparelho, emendam-se as teias com cerca de 4.000 fios em cerca de 20 minutos.

Ainda sob o aspecto da sua construção, esta fábrica mostra-nos um aspecto também novo, ou seja o seu subsolo. É o mesmo constituído por uma série de galerias com cerca de 1,80

de altura, ao longo das quais correm todas as suas instalações de águas quentes e frias, tubos de absorção de poeiras, ar condicionado, instalação eléctrica de forma que, no caso duma avaria, a sua reparação se faz o mais simplesmente possível e em perfeitas condições de trabalho.

A rapidez da construção

Iniciou-se a sua construção em 13 de Setembro de 1948, devendo ainda demorar cerca de 8 meses a actual fase de obras, estando neste período incluída a construção da parte social da fábrica, que, tal como as outras vai ser dotada de departamentos destinados ao bem estar e conforto dos operários.

Presentemente, já funciona a cantina onde, ao meio dia, os operários recebem uma boa refeição que lhes é dada.

Sob esse aspecto, é também notável a obra do sr. Delfim Ferreira. É o maior amigo dos seus colaboradores, desde o mais modesto aque-



Delfim Ferreira

le da maior responsabilidade e competência. A atestá-lo estão bem patentes aos olhos de todos as suas obras sociais, junto de cada uma das suas actividades industriais.

Aqui mesmo, a dois passos da fábrica hoje inaugurada, existem dois bairros de casas económicas destinados ao pessoal da sua fábrica de Vila do Conde.

O que hoje se inaugura é constituído por 12 blocos com 48 casas, de dois tipos, todas com 6 divisões, incluindo esplendidas casas de banho com água quente e fria, pelas quais o inquilino paga mensalmente 75\$00 ou 50\$00, casas que na vila valeriam algumas centenas de boas de escudos. O antigo bairro comporta, também, 23 casas de excelente construção mais baratas ainda.

Do seu antigo palacete da praia de Vila do Conde fez Delfim Ferreira doação à «Fundação Narciso Ferreira», para nele serem instaladas no Verão os filhos dos operários das fábricas de Riba d'Ave pertencentes a seus irmãos e sobrinhos e das suas próprias fábricas, crianças que em turnos de 60 ali passam largas temporadas bem alimentadas e cuidadas. Funciona ainda em Vila do Conde um laotário.

Junto da sua fábrica de Arcozelo há um excelente bairro operário uma magnífica cantina, uma creche modelar, um bem aparelhado posto clínico, etc.

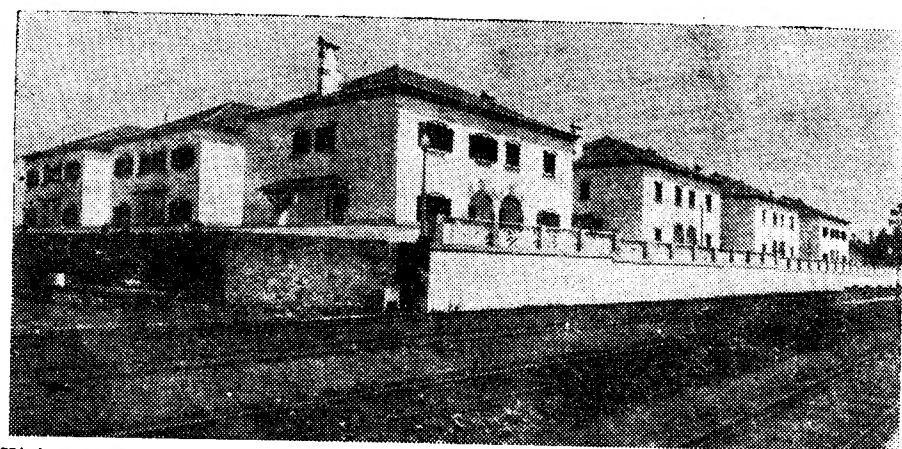
Um homem simples e empreendedor

Um homem assim—que por sua iniciativa ergue novas fontes de trabalho, construindo também suas inteiras de prédios, como, em Lisboa, a Avenida Sidónio Pais e a Rua Joaquim António d'Aguiar e, no Porto, o Palácio do Comércio nas ruas de Sá da Bandeira, do Bolhão, e Firmeza, e, se aqui não construiu uma cidade-jardim que já tinha devidamente projectada e com terreno adquirido, é porque encontrou peias intransponíveis—este Homem merece bem a admiração dum país inteiro, pela sua inteligência e actividade.

Modesto, duma simplicidade que impressiona, Delfim Ferreira confunde-se normalmente com as pessoas de condição social inferior à sua, fazendo-nos esquecer que possui uma das mais sólidas fortunas de Portugal, inteiramente posta ao serviço do País, do seu progresso e bem estar social. O seu maior prazer é ocupar-se sempre de novos empreendimentos e estudar o aperfeiçoamento da indústria que desde novo o apaixonou—a fição e tecelagem.

É tal o seu interesse por este ramo de indústria bem portuguesa, em que muitos milhares de famílias ocupam a sua actividade, que tem um filho na Suíça a especializar-se como engenheiro têxtil, na maior escola do género, estando ainda a cursar na Universidade de Lausane ciências económicas.

Delfim Ferreira, que às 8 horas da manhã já se encontra a trabalhar no seu escritório, bem podia levar vida despreocupada e tranquila, cuidar mais da sua saúde por vezes fortemente abalada. Mas não. Como nasceu filho dum homem



Vista parcial do Bairro Social Delfim Ferreira junto à estação de Vila do Conde

de trabalho e no trabalho foi criado, faz a mesma vida dos que labutam para viver. O dinheiro é, para si, uma ferramenta que utiliza e bem, a Bem da Nação. Os Governos já publicamente lhe testemunharam o seu apreço.

Hoje coube a vez ao município de Vila do Conde. Mas antes disso, a mesa administrativa da Ordem Terceira de S. Francisco descerrou no seu asilo o seu retrato, durante uma sessão solene que ali se realizou pelas 10 horas.

A sessão solene

A entrada daquele estabelecimento humanitário, aguardavam a chegada do homenageado e convidados o «ministro» da Ordem, dr. José Maria de Sousa Pereira, acompanhado de todos os mesários, presidente da Câmara, comandante do porto e outras entidades. A banda dos bombeiros voluntários de Vila do Conde tomou parte nesta recepção. Os internados, em numero de 30, de ambos os sexos, muito povo e crianças das escolas, cobriram de pétalas o sr. Delfim Ferreira e sua família, quando deram entrada naquele edifício.

No salão nobre realizou-se a sessão de homenagem, presidida pelo presidente da Câmara, sr. Bento Amorim, que tinha a ladeá-lo o sr. Delfim Ferreira, dr. José Maria de Sousa Pereira, o juiz da comarca, o capitão do porto, o prior, a sr.ª D. Silva Ferreira, esposa do homenageado, suas filhas, sr.ª D. Maria de Lourdes, D. Maria Alice, D. Maria Silvia, seu filho Delfim Alexandre, e dois netos.

O sr. dr. Sousa Pereira, tomando a palavra, elogiou a acção benemerente do homenageado, pelas suas constantes dádivas a várias instituições, referindo-se, em especial, àquela, de muito valor que é o terreno recentemente oferecido ao asilo para ser ampliado, com um novo pavilhão.

A multidão que enchia a vasta sala irrompeu numa grande manifestação a Delfim Ferreira, cujo retrato foi em seguida, descerrado, por seu netinho Aquiles Delfim. O homenageado, que foi recebido por calorosa salva de palmas, num discurso de poucas palavras, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas, afirmando fazer sempre o que pode pelos pobres, por bem compreender que é esse o seu dever, dever de quem pode, a favor dos que precisam.

Terminada esta cerimónia, foi descerrada a lápida que dá o nome de Narciso Ferreira à rua que serve o antigo bairro de casas para operários da fábrica de Vila do Conde, tendo procedido ao seu descerramento a sr.ª D. Silva Ferreira.

Pelas 11 horas, chegaram ao limite da vila sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. do Porto, que representa o sr. ministro das Corporações ausente por doença, o sr. governador-civil do Porto e outras entidades que tiveram grandiosa manifestação de homenagem.

Na Avenida Campos Henriques, organizou-se um vasto cortejo no qual tomaram parte todas as associações, organismos locais, bandas de música, bombeiros de Riba d'Ave e Vila do Conde, o qual em marcha se encaminhou para a Câmara Municipal.

Aquela hora, já ali se encontravam as figuras mais representativas dos meios social e político do Norte, nomeadamente o sr. arcebispo de Braga, mons. Pereira Lopes, representante do bispo do Porto, general Manuel Couto Junior, comandante da 1.ª Região Militar, conselheiro dos Estados Unidos da América, comandante João Pais, chefe do Departamento Marítimo do Norte, drs. Almeida Garrett, presidente da Junta de Província do Douro Litoral; dr. António Augusto Pires de Lima, eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuguesa; conde de Riba d'Ave, Alfredo Ferreira, conselheiro Gustavo Teixeira Dias, prof. dr. Hernani Monteiro, António Calem Junior, representante da Câmara Municipal do Porto; drs. Frasco Nazaré, da comissão distrital da União Nacional no Porto; Manuel Pinto de Azevedo, etc.

Cerca do meio dia, chegaram ao edifício da Câmara o ministro da Economia, outras entidades oficiais, e o sr. Delfim Ferreira, sendo feita a guarda de honra pelos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave, Vila do Conde, Leça e Mocidade Portuguesa.

No salão nobre, efectuou-se a sessão solene, presidida por aquele membro do Governo, ladeado pelos sr. dr. Henrique Cabral, governador civil do Porto, chefe do Departamento Marítimo, dr. Almeida Garrett, António Calem, Delfim Ferreira, presidente da Câmara e comandante da Região.

Falou primeiro o sr. Bento de Amorim, anunciando que a Câmara decidira confiar a Delfim Ferreira o título de cidadão honorário e a medalha de ouro, sendo lida pelo secretário a declaração respectiva, escrita num magnífico pergaminho com preciosas iluminuras. A insígnia foi colocada pelo sr. ministro da Economia ao

peito do homenageado, cujo retrato foi então descerrado por uma sua nêtinha.

O sr. Delfim Ferreira pronunciou, então, algumas palavras de agradecimento, após o que usou da palavra o sr. dr. Ulisses Cortês, que se confessou altamente sensibilizado com a recepção que lhe foi prestada, que, no entanto, disse tomar como para o Governo e não para si próprio. A cerimónia terminou, a seguir, com grandes manifestações de aplauso.

Momentos depois reorganizou-se o cortejo, a caminho do Bairro Social. No largo fronteiro à estação, o ministro descerrou a lápida que dá ao local o nome de Delfim Ferreira, procedendo-se, depois, ao corte da fita no arruamento de acesso àquele bairro.

Numa tribuna, o arcebispo de Braga lançou a bênção e um operário pronunciou palavras de agradecimento. Em representação do ministro das Corporações, falou o sr. dr. Henrique Cabral, que descerrou a lápida.

A nova fábrica do Mindelo foi então inaugurada pelo sr. dr. Ulisses Cortês, depois da bênção lançada por mons. Pereira Lopes. Raparigas da região ofereceram flores às esposas do ministro e de Delfim Ferreira.

No lanche, que a seguir se realizou e em que estavam mais de mil convidados, falaram os sr. eng.º José Rodrigo de Carvalho, eng.º Mário Borges, dr. Alberto Cruz e, por fim, o sr. dr. Ulisses Cortês.

O discurso do ministro da Economia

Na cerimónia da inauguração, o sr. ministro da Economia, depois de acentuar que a fábrica inaugurada contribuía para elevar o apetrechamento técnico de um dos sectores fabris de maior importância na vida da Nação, fez o elogio do sr. Delfim Ferreira e anunciou que o Governo, como testemunho de apreço pela acção por ele desenvolvida na realização de novos empreendimentos económicos e pela sua obra social, o agraciava com um alto grau da ordem do Mérito Industrial.

Depois de expor a importância da indústria têxtil algodoeira na estrutura económica do País, o sr. dr. Ulisses Cortês referiu-se à proibição da exportação de tecidos de algodão, determinada em Outubro, justificando-a pela necessidade de manter a estabilidade dos preços e garantir o abastecimento nacional. No entanto, apesar dessa proibição, exportaram-se em 1950 para o estrangeiro perto de 5.000 toneladas de fios e tecidos, no valor de 258.000 contos, o maior volume que se inscreveu até hoje nas estatísticas do nosso comércio exportador.

Ocupando-se do esforço de modernização e reequipamento realizado ultimamente pela indústria algodoeira, declarou que ela se encontrava actualmente apetrechada para transformar 40.000 toneladas de matéria-prima, sendo 30.000 toneladas apenas o correspondente às necessidades dos mercados metropolitanos e ultramarino e de cerca de 23.000 toneladas, a nossa produção colonial de algodão.

Relatou em seguida as dificuldades surgidas no corrente ano, devido à baixa produção algodoeira, dificuldades que foi possível suprir e afirmou que estão em estudo novas operações de importação, destinadas a atenuar as dificuldades presentes.

Analisou, em seguida, o problema da produção de algodão no Ultramar, sublinhando a conveniência de se prosseguir na notável obra de fomento que tem sido realizada, acrescentando que, o reajustamento do preço do algodão na origem constituía o processo mais eficaz de estimular e desenvolver o nível produtivo. Esse reajustamento contribuiria para a elevação do nível de vida dos trabalhadores nativos, cuja defesa e dignificação constituem o objectivo primordial da acção colonizadora portuguesa. O agravamento do preço da matéria-prima, a ser efectuado, não deverá, declarou, recair inteiramente sobre o consumidor, mas devem repartir-se os sacrifícios com equidade e não agravar, através de uma alta de preços, a debilidade económica do mercado interno.

Depois de aludir à reorganização da indústria, dizendo ser imperioso crescer a sua produtividade e melhorar os seus processos fabris, de harmonia com os ensinamentos da técnica, o sr. dr. Ulisses Cortês concluiu por afirmar que o nível técnico da fábrica inaugurada mostra que o esforço de reorganização e de progresso industrial a empreender no sector fabril algodoeiro estava a transportar-se do plano das aspirações para a ordem das realidades.

Actividades esperantistas

Está constituída uma comissão encarregada de proceder à reorganização e instalação da Associação Portuguesa de Esperanto, sendo já elevado o numero de inscrições e donativos que para o efeito lhe foram transmitidos.

Provisoriamente, toda a correspondência deve ser dirigida a José Antunes, Rua dos Fanqueiros, 106, 4.º, D., podendo ainda ser utilizada o telefone 3 0434.

PALAVRAS

PARA
QUE ?

DENTES
COMO
ESTES

SÓ
COM

PASTA

MEDICINAL
COUTO

CONTRA
AS
DOENÇAS
DA BOCA



DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Grã-Bretanha, na Irlanda e na França por influência de uma depressão centrada sobre a Inglaterra e do sistema frontal associado. Em Portugal há bom tempo por acção de um anticiclone centrado a Sudoeste do arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: céu geralmente nublado, vento fraco a bonançoso do quadrante Noroeste, possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas da Beira e de Trás-os-Montes, e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Música de dança, transmitida do salão de chá do Café Chave de Ouro; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Bela Bartók; 19 e 30, «A Voz do Império», programa organizado pela Agência-Geral das Colónias; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22, Música de câmara; 22 e 20, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Juncão dos programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Sessenta minutos de Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radifónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patrícia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7-4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7-3568); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4-4995); Cruz Naves—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4-1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4-2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 3-9136); Banha—Estrada de Chelas 173-175 (Tel. 3-9683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2-7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2-3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4-1912); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75-443); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 5-1071); Lusitana—Avenida Amante Reis, 199-B (Tel. 4-1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6-2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 6-1251); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7563); Lealida—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6-1117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6-2374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3-2687); Lab.º Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3-2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3-0522); Farmácia Nova Lisboa, Rua 52 (Sítio de Alvalade), n.º 12.

POSTO DA POLÍCIA

inaugurado em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 26—Com a presença do sr. governador-civil de Viseu e comandante da P. S. P. da mesma cidade, foi inaugurado com todo o cerimonial, o novo posto policial desta vila. Ao acto associou-se a população local que neste melhoramento vê um novo motivo da progresso da sua terra.

FEIRA DO LIVRO

A Feira do Livro tem atraído milhares de lisboetas, que nela encontram obras de todos os géneros. Os sorteios semanais continuam a interessar o público: O primeiro prémio do segundo sorteio coube ao sr. Guilhermino Antunes dos Reis, Rua João Luís de Moura, 82 (Moscarda). Os prémios do terceiro sorteio couberam aos números 829.954 (1.000\$00) e (52).605 (500\$00).

Vida religiosa

O 2.º Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa

Hoje, às 9 e 30, sob a presidência do sr. coronel Daniel da Silva Perdigão, realizou-se a sessão inaugural do 2.º Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa, que tem como principais objectivos: «Glorificar e exaltar o nome bendito de Deus, pelas inúmeras bênçãos dispensadas ao seu povo e, em especial, agradecer-me o supremo dom da cristianização, em curso, da Terra Portuguesa; e promover o despertamento dos crentes e das igrejas de Portugal, por meio do exame decidido dos seus problemas mais prementes, da confissão das suas falhas e insuficiências e do exercício, com humildade, do poder da oração».

Depois do sr. Jorge A. Peniche Rosa executar uma peça no órgão, foi cantado o hino 524. O rev. Paulo Torres, presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, fez uma oração. O Orfeão Evangélico de Lisboa entoou o hino da Juventude Evangélica Portuguesa. O sr. Gilberto de Carvalho leu um trecho do Evangelho de S. João. O sr. José Ilídio Freire, presidente da Comissão Executiva do Congresso, fez um discurso em que expôs os fins deste. O Orfeão entoou o coral frígio «O Deus do céu». O pastor José Lino, presidente da direcção da Juventude Evangélica Portuguesa, fez um discurso de boas-vindas aos congressistas, tendo agradecido, em nome dos da província, o rev. dr. António Maurício, e, pelos de Espanha, o sr. D. Humberto Capó Pascual. O Orfeão executou a peça «Eu sei em quem tenho crido», de Herbert Roeder. Depois de cantado o hino 547, dum oração pelo sr. D. Samuel Cortés Cuevas, e do Orfeão entoar a peça «O Mensageiro», de Haendel, houve a bênção, pelo coronel Daniel da Silva Perdigão.

Após um almoço, a que assistiram apenas os congressistas, começou, às 16 horas, no templo da Igreja Evangélica Lisboense, na Rua Febo Moniz, um culto de consagração, dirigido pelo rev. dr. Aureliano Pires, com recitação dos hinos 539 e 532, orações pelos sr. D. José Márquez Rueda e engenheiro Pedro de Castro da Silveira, leitura de salmos pelo sr. Aníbal Pinheiro, exortações pelos reverendos Julio Roberto dos Santos e D. José Flores, um solo por D. Jovita Helena Torres Lino Correia, um sermão, pelo rev. dr. António Maurício, e bênção, pelo dirigente do culto.

As três primeiras sessões de trabalhos realizaram-se amanhã, às 10, às 16 e às 21 e 30.

Festa em acção de graças

ALCAÇOVAS, 26—Um grupo de lavradores católicos da vizinha vila de Viana do Alentejo leva a efeito, no santuário de Nossa Senhora de Aires, durante os dias 26 e 27 de Maio, festejos, como tributo de homenagem e reconhecimento da lavoura.

As festas constam de cerimónias religiosas com missa campal, concerto pela filarmónica e cortejo de carros de lavoura.

Casa de M.ª BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.ª BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

POR MENOS DE UM TOSTÃO!

pode consultar, todos os dias, o

Programa Oficial da Emissora Nacional

suplemento de «Rádio Nacional», que lhe oferece o programa da primeira Emissora Portuguesa, arranjado de forma a facilitar a sua consulta e por preço acessível.

Semestre 15\$00

Ano 30\$00

O PROGRAMA OFICIAL DA EMISSORA NACIONAL põe ao alcance dos radiouvintes a maneira fácil de procurar o programa que deseja, proporcionando-lhe momentos de enlevo, de encanto e de meditação.

Queira preencher o boletim abaixo e remetê-lo acompanhado da respectiva importância, a RADIO NACIONAL, Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, n.º 5— LISBOA.

Desejo assinar o suplemento «Programa Oficial da Emissora Nacional».

Remeto Esc.\$..... em para uma assinatura de

meses. Data

NOME

MORADA

.....

Escrever estas indicações com a maior clareza possível. D. L.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O cantor Luís Picarra será o principal intérprete dum novo filme colorido intitulado «Estudante Hilário», que vai ser filmado em Paris.

Na Fera Popular do Porto, vão ser apresentados espectáculos de teatro, na nave do Palácio de Cristal, estando a sua organização a cargo de Amadeu do Vale.

O actor Augusto de Figueiredo segue na companhia do actor Vasco Santana para as Ilhas.

Para a companhia, em formação, destinada ao Teatro Variedades, foi convidada a actriz Aida Baptista.

Consta que a peça a entrar em ensaios no Variedades se intitula «Helena tem um passado».

Não tem fundamento o boato ontem posto a correr de que a companhia Vasco Santana já não ia em digressão às Ilhas. Todos os seus elementos embarcam no dia 8 e seguiu já para S. Miguel, material de propaganda e publicidade.

Regressou anteontem de Madrid o autor teatral Amadeu do Vale.

A companhia de Herminia Silva apresenta-se amanhã, no Teatro de Oliveira de Azeite, com a comédia «História duma fadista».

Por notícias recebidas de Lourenço Marques, sabe-se que o cantor Alberto Ribeiro obteve grande êxito na sua apresentação no Teatro Manuel Rodrigues.

«Desporto-Rei» é uma peça em 1 acto, original de Romeu Correia, com encenação de Alberto Soares, que será apresentada no espectáculo que no dia 31 do corrente se realiza na Sociedade de Instrução «Guilherme Cossou».

Terças-feiras classicas no Tivoli

«Regresso Eterno» («L'eternelle retour») segundo a ideia de Nietzsche, comentado pelo poeta e crítico Casais Monteiro

Depois de amanhã, às 18 e 15, exhibe-se «L'eternelle retour», de Jean Cocteau e Delanoy, com Jean Marais, Madeleine Sologne e música de George Auric—uma das mais belas obras do cinema europeu. Retoma este admirável filme todos os temas de Tristão e Isolda, a mais célebre das histórias de amor, reencarnando-as, segundo a ideia de Nietzsche, em heróis do nosso século.

Vai ser comentado pelo distinto poeta e crítico dr. Adolfo Casais Monteiro, pelo que esta sessão vai ser das mais notáveis das terças-feiras classicas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».

AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».

GINÁSIO—A's 21 e 45—«Muita provável».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-te Zé».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Parada da Alegria».

COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...».

S. LUIS—«Motorista á força».

TIVOLI—«O azar dum valente».

EDEN—«A noiva do corsário».

S. JORGE—«Três palavrinhos».

POLITEAMA—«Espendor selvagem».

TRINDADE—«Três vidas cruzadas».

CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».

ODEON e PALACIO—«O grito da carne».

OLIMPIA—«Asas de juventude».

JARDIM—«O pirata de Capri».

TERRASSE—«A flecha quebrada».

REX—«Cruzado de férias».

LIS—«A flecha quebrada».

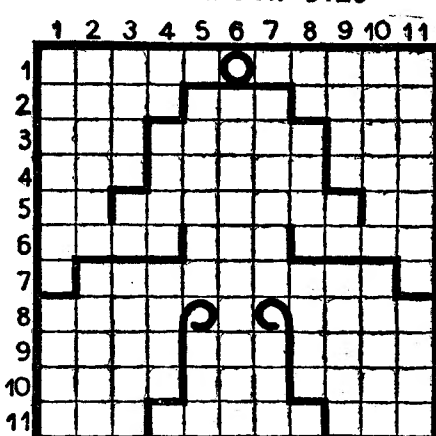
PROMOTORA—«O mosqueteiro da rainha».

R. AMADORA—«Era uma vez dois valentes».

CHABY (Algueirão)—«Os três mosqueteiros».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3120



HORIZONTAIS: 1—Selvagem. Tecido de seda, lustroso e macio. 2—Saco de pele para líquidos. Flanco. Determinei a grandeza. 3—Rilha. Escarnece. Gracejas. 4—Senhora (abrev.). Estado da América do Norte. Preposição e artigo (pl.). 5—Prefixo que designa estado, movimento para dentro, etc. Camaradas. Pronome pessoal. 6—Congelou. Patrão. Ecoar. 7—Predicados. 8—Descrente. Estavam. 9—Prefixo que designa meio, metade. Julga. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 10—Cobertura. Actuel. Opera de Verdi. 11—Rezo. Ciumento. Ruído.

VERTICAIS: 1—Ilha francesa do Mediterrâneo. Nojo. 2—Enfeite. Excitar. 3—Sem animação. Símbolo químico do cobalto. Estado atmosférico. 4—Popa. Prende. Desmoronava-se. 5—Chamai em auxílio. Pende. 6—Pequeno Estado entre a França, Bélgica e Alemanha. 7—Extinguiu. Aqui está. 8—Preposição. Ligeza. Assunto. 9—Possuível. Apenas. Verbais. 10—Parvo. Saliente. 11—Grande rio afluente do Mississippi. Triturem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3119

HORIZONTAIS: 1—Borba. Falal. 2—Irão. Varo. 3—Zé. Aferi. Tu. 4—Ema. Seque. Mês. 5—Fá. Ai. 6—Concentre. 7—Nó. Ao. 8—Loa. Peca. Uma. 9—Ir. Elide. Ar. 10—Bens. Gois. 11—Alías. Pausa.

VERTICAIS: 1—Bizet. Ilba. 2—Orem. Orel. 3—Rã. Afona. Ni. 4—Boas. Ano. Pesa. 5—Fé. El. 6—Sequência. 7—Ru. Ad. 8—Avie. Ata. Seg. 9—la. Mirou. Ou. 10—Arte. Mais. 11—Lousã. Farsa.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

A ROMARIA POPULAR

da Senhora da Rocha

Hoje foi o dia da popular festa á Senhora da Rocha, em Carnaxide, onde se juntaram muitas centenas de pessoas, tendo os barraqueiros feito grande negócio e reinado grande animação.

As 10 horas, foi rezada missa, na capela, por intenção dos benfeitores e irmãos e para comunhão dos fiéis.

Ao meio-dia, foram entregues donativos e roupas a crianças pobres da freguesia, por iniciativa do capelão do santuário, rev. José Gonçalves Ferreira, que fundou, para tal fim, a Beneficência Escolar Tomás Ribeiro.

As 13 horas, houve missa solene, com alocução, consagração de Nossa Senhora, oração do Ano Santo e bênção, sendo o coro constituído por senhoras da freguesia. Por motivo da descoberta da imagem de Nossa Senhora da Rocha, está patente ao publico a gruta onde ela foi encontrada, sobre a qual assenta a capela.

Aos tuberculosos e entevados pobres da freguesia, foi distribuído d'nhieiro.

UM NOVO REFEITÓRIO

na Base Aérea de Tancos

TANCOS, 27 (Pelo telefone).—Na Base Aérea n.º 3, realizou-se hoje uma pequena festa, para abertura do novo refeitório para cabos e soldados, que faz parte do conjunto de edifícios do novo aquartelamento, há dias inaugurado.

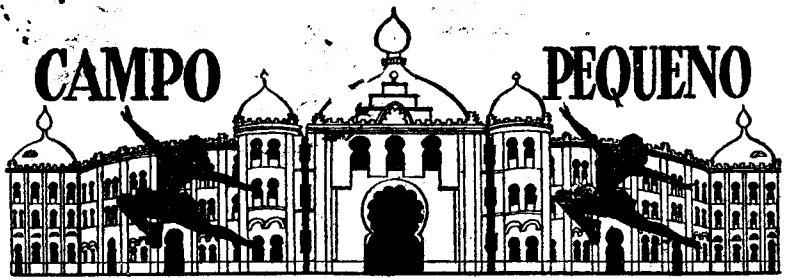
No almoço, em que foi servida a refeição normal das praças, tomaram parte o comandante da unidade, sr. tenente-coronel João Henrique Faro, todos os oficiais, sargentos e praças, bem como o pessoal civil da Base, tendo o Grupo Folclórico Recreativo de Montalvo (Constância) executado músicas e danças regionais.

O pessoal da Base, ofereceu lembranças ao engenheiro-construtor, sr. Filipe Pereira, e ao fiscal, sr. António Mota.

«GARDEN-PARTY»

a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António

Uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade que se tem votado dedicadamente á bela obra de benemerência e solidariedade humana que se chama Casa de Protecção e Amparo de Santo António leva a efeito, no próximo dia 1 de Junho, no ambiente requintado da Rua Marquês da Fronteira, n.º 16, um «garden-party» a favor da referida obra, que alarga cada vez mais a sua já valiosa acção.



CAMPO

PEQUENO



HOJE às 21.30 HOJE DESPEDIDA E GRANDE APOTEOSE DE «HOLIDAY ON ICE»

(Sonho e magia sobre o gelo)

O espectáculo anunciado para ontem não se realizou devido ao mau tempo, sendo válidos para hoje os bilhetes com a data de ontem, podendo quem não concordar com o adiamento, receber a importância dos seus bilhetes. A estreia de HOLIDAY ON ICE no Porto, foi adiada para amanhã, devido ao espectáculo de hoje no Campo Pequeno.



UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES
EM PLENO FUROR TRIUNFAL

MAXIME



A famosa pareilha que arrebatou o público entre
DELIRANTES APLAUSOS!

ROCIO y ANTONIO

em bailados castiços de surpreendente beleza,
intenso dinamismo e luxuosa apresentação

ERASTO AND HIS DANCERS
MARY SOL
ESTER DE MURILLO

UM ASSOMBRO!
Carmencita Reig - Henriqueta Reis - Lolita Galvo - Rosa Marfil - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares
Musica constante pelas orquestras
com o seu animador
TONY AMARAL MAX TROPICAL-BOYS
e a vocalista TERESA MALDONADO com o cantor ARTUR RIBEIRO

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA

APRESENTA NUM DINAMICO ESPECTACULO
A GRANDE ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL
MARGOT & CHIWERTO
HERM. GOYA TRIO MADRID CARMEN VEGA LITA VIVIAN
MARY ARILLA - MARGOT GALLEGO - MARISSA NEILA - MARY FELI - ROSITA POVELA
os estilistas da canção moderna as famosas orquestras
ELISA ISABEL-CARLOS ROCHA e FERNANDO LA RUA Caravana e Night and Day

Um selecto ambiente onde todos se divertem

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45 em ponto - e mais algumas noites, últimas representações, a preços populares
Filomena Marturano
com Amélia Rey Colaço na protagonista
6.ª feira, 1.ª - estreia da comédia de Benavente, trad. de Norberto Lopes
«O amor precisa de escola»

HOJE DOMINGO
As 20,30 e 22,45 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA POPULAR
AGUENTA-TE ZE!
PELOS NOSSOS QUERIDOS ARTISTAS
Irene Isidro-Laura Alves-António Silva
Ribeirinho-Barroso Lopes-Carlos Alves, etc.

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57 - Telef. 25140
Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

ARCADIA
DANCING DE LUXO
NUM GRANDIOSO EXITO
O GRACIOSO CONJUNTO BALLET MARYBEL
LUIZA ROYO - LIDIA LUSITANA - HERM. MONTIJO - BELEN CRUZ - SALOMÉ - PERLA LEVANTE - CARMEN LARA
Conchita del Vale - Mary Olivares - Carmen Irigoin - Araceli Pena - Mary Pilly
MUSICA CONSTANTE PELA DINAMICA ORQUESTRA
COM O CANTOR CASSAGNE

OLIMPIA CLUB
MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO
Bailas acompanhados à guitarra espanhola
com CARMEN UBILLA Carmen Gimeno - Ana de Miranda - Milita Martin e Lilian de Nagy e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE-NOITE POPULAR
Animador FILIPE PINTO
FADOS por MANUEL DOS SANTOS, Alcídia Rodrigues, José Pereira, Fernanda Idália, o «ás» do riso António dos Santos, e CANÇÕES por NOÉMIA CRISTINA. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.
N. B.-ENTRADA A PREÇOS POPULARES

Gargalhada constante!
Alegria das alegrias!

A grandiosa fantasia popular, hoje e todas as noites, no Coliseu.
Amanhã, espectáculo da moda



Leónia Mendes Elisa de Guizette,
na «Banhista antiga» na «banhista moderna»

O espectáculo mais alegre, mais dinâmico, mais belo é, sem duvida, a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu com todo o seu cortejo de luxo, magnificência, graça, cor, luz, sumptuosidade, mostrando-nos as belezas castiças da nossa cidade, os seus pregões, os seus bairros, os seus réticos fadistas e ainda o novo quadro «A Feira Popular», uma engraçadíssima «charge» ao recinto de diversões de Palhavá, com os numerosos cómicos mais desopilantes. Amanhã, às 21,30, espectáculo da moda.

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e às 23 h.

Sensacional êxito da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

com a vedeta Juanita Cuenca, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Carlos Leal, Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimí Gaspar.

AVENIDA

Hoje às 21,30

Ultima representação e despedida

Está lá fora um Inspector de Priestley

Três gerações de dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Irmãs Caeiro, à frente de um grande elenco!

Peça, por um simples postal, uma assinatura do «SEMPRE FIXE», o semanário do riso e da graça. Rua da ROSA, 57, 2.º.



Um êxito extraordinário
NO PALCO, em despedida:
JEAN SABLON
Na tela, a hilarante comédia
Motorista à força
com RED SKELTON

EDEN

A Noiva do Corsário

Em colorido, com Yvonne de Carlo, Philip Friend e Robert Dougas
«Matinees» A's 15,30 e 18,15

TRINDADE

Uma história de amor arrebatadora e apaixonante com MARIA FÉLIX
Três Vidas Cruzadas

ODEON

O grito da carne

AS 21 e 15 com Clara Calamai e Roldano Lupi e a comédia musical
A condessa de Monte Cristo «MATINEES» DIÁRIAS

REX

Cruzeiro de Férias Estranha Revelação

LIS

A FLECHA QUEBRADA Escândalo na 1.ª página

TIVOLI

Despedida da sensacional comédia de John Ford
O azar dum valente
com Dan Bailey e Corinne Calvet
«Matinees» diárias

TELEFONE 26305
Politeama

Duas grandes maravilhas em technicolor
Terra da Felicidade
A obra prima de W. Disney e o formidável documentário
Esplendor Selvagem

SÃO JORGE

2.ª SEMANA DE UM EXITO ENORME!
Montana, terra proibida
com Errol Flynn e Alexis Smith

CAPITOLIO

2.ª SEMANA DE UM EXITO ENORME!
Montana, terra proibida
com Errol Flynn e Alexis Smith

TERRASSE

A Flecha Quebrada O Génio no Colégio

CASINO ESTORIL

O Colégio dos Papás com Donald O'Connor

Na região de Évora

é intensa a faina
nos trabalhos agrícolas
que se mostram prometedores

EVORA, 27.—Não obstante o calor estar ainda ausente do Alentejo nesta época do ano, as ceifas das cevadas brancas estão já a ser feitas em toda a região deste distrito, empregando-se naqueles trabalhos não só jornaleiros alentejanos, como também elevado número de rurais providos do Minho e das Beiras, tradicionalmente conhecidos pelos «ratinhos».

E' certo que só depois das debulhas poderão ser conhecidas as fundas, mas também é certo que os lavradores mais optimistas declaram já que a produção cerealífera nesta região, na quase totalidade das sementeiras, atingirá números excepcionalmente compensadores como não era registada há muitos anos.

Diz-se também nos meios agrícolas (grandes ou pequenos) que, a par da boa produção verificada nas cevadas brancas, as aveias e os rigais cujo aspecto é do mais animador, estão beneficiando muito com a suavidade da temperatura da presente estação, resultando daí factores de grande importância para uma «granação» mais compensadora.

Os centeais e favais, por seu turno, prometem igualmente fundas anormais e de boa compensação, prevendo-se que as sementeiras de milho de sequeiro, nesta data bastante desenvolvidas em todo o Alentejo, agrupem na escala produtiva das outras espécies cerealíferas ou leguminosas (fava), que este ano devem exceder todas as expectativas, isto embora alguns produtores ainda digam que não estão satisfeitos com os possíveis resultados da actual produção agrícola alentejana.

Violentos ataques

dum jornal de Londres
ao Governo britânico

LONDRES, 27.—O «Sunday Express» acusou hoje o Governo de contribuir para dar à Rússia uma ligação vital de caminho de ferro com a Pérsia. «O povo britânico ficará admirado — senão positivamente aturrido — ao ter conhecimento de que temos estado a fornecer aço para completar a ligação estratégica da Pérsia com a Rússia» — diz aquele jornal num artigo de fundo. «Antes disso estivemos a enviar borraça para equipar os exércitos chineses que lutam com os nossos próprios soldados na Coreia e, ainda antes disso, fornecemos à Rússia aparelhos de jacto que ela copiou para constituir as enormes esquadrilhas aéreas que presentemente ameaçam o mundo livre. Houve já uma orientação mais confusa nos nossos assuntos externos?», pergunta o «Sunday Express». O Governo — declara o mesmo jornal — tem-se tornado cego devido às doutrinas partidárias. Está dividido não tem orientação nem política externa. — (Reuter).

“MEIA” HORA

CONVIDA AS
SUAS EX. MAS CLIENTES
A VISITAREM
A SUA GRANDE FEIRA DE
“SALDOS”
DE MALHAS INTERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

Foram descobertos

documentos sobre a atitude
do povo de Viana
na revolução de 1640

VIANA, 26.—Como é sabido, a fortaleza de Viana foi a última a render-se em 1640. O governador castelhano, Polanco de Santillana, que morava na vila, foi avisado da eclosão do movimento do 1.º de Dezembro e teve tempo de se recolher ao castelo com toda a guarnição, mantimentos e armas.

Os vianenses tiveram de cercar o castelo e, ao fim de longo tempo, os sitiados capitularam com honra, pelo que saíram com as armas carregadas, tambores tocando e cada um pôde escolher terra para onde ir e levar sua bagagem.

Estudos mais ou menos recentes sobre a rendição das fortalezas portuguesas têm encontrado sempre as maiores dificuldades na apreciação da atitude dos homens de Viana e, na verdade, o dilatado tempo que mediou até à rendição do punhado de castelhanos prestava-se a todas as conjecturas.

O arquivo municipal, aliás um dos mais ricos do País, era mudo sobre o assunto, o que levou um furibundo historiador local a inculcar menos brio patriótico aos vianenses, pois atribuiu o descaminho dos papeis a vergonhosas façanhas então praticadas que, por todos os meios, convinha envolver em mistério para as gerações futuras.

A verdade, porém, surgiu há pouco. A Câmara Municipal, num gesto que só a honra, acaba de adquirir um grosso volume de documentos envolvidos numa capa de pergaminho e ali se contém toda a documentação relativa ao assunto. Estão ali os originais — notícia oficial da Aclamação, cartas trocadas entre o senado vianense e o governador castelhano, muitas outras peças de um processo interessantíssimo que vem lançar muita luz sobre essa época.

Os vianenses de então compenetraram-se de tal maneira da grandeza dos feitos praticados, que resolveram fazer um volume especial com a documentação e lançar na guarda dele tal razão para conhecimento da posteridade.

Naturalmente o livro era pertencente do arquivo municipal. Lá diz no alto da capa: Livro de vários papeis do Serviço de Sua Magestade — Da Câmara.

Mas por qualquer razão saiu de lá e pertenceu à livraria do bibliófilo Tomás Norton, constituindo o lote n.º 79 do seu leilão, organizado em 21 de Julho de 1860. Foi vendido por 1.400 réis.

É possível que tivesse passado por diferentes mãos até que caiu nas do douto investigador vianense, dr. Luis de Figueiredo da Guerra, que o viu em 1880 conforme nota aposta pelo seu punho.

As herdeiras deste o venderam até que, como bom filho, voltou ao arquivo primitivo.

O volume está em magnífico estado de conservação. E, como se disse, constituído por originais o que o torna inapreciável.

O sr. presidente da Câmara, dr. Araújo Novo, muito gentilmente facultou o seu texto à colectanea local «Arquivo do Alto Minho» que o vai publicar imediatamente no seu próximo volume.

Não é só um labeu que se levanta, é uma magnífica página de história local que se desvenda.

Como é de calcular, a aquisição de tão precioso volume causou a maior alegria nos meios cultos de toda a Ribeira Lima, aguardando-se com o maior interesse a publicação do texto.

EXPOSIÇÃO NAPOLEÓNICA

E' do maior interesse a Exposição da Epoca Napoleónica, patente ao publico na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, á Calçada dos Caetanos, n.º 18. Muitos visitantes ali têm accorrido nomeadamente coleccionadores, estando agora expostas novas peças de bastante interesse histórico e artistico, como sejam manuscritos, miniaturas e moedas.

A exposição está aberta todos os dias, incluindo os domingos, das 15 ás 18 horas, procedendo-se então á venda do catálogo de particular interesse bibliográfico para nacionais e estrangeiros, pois constitui o primeiro inventário do que entre nós existe sobre a época napoleónica.

Congresso internacional para a moralidade publica

Partiu num avião dos T. A. P. para Paris, a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, presidente nacional da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas, que vai apresentar esta organização no Congresso da «União Internacional de Protecção á Moralidade Publica». Este congresso propõe-se estabelecer a coordenação dos esforços empreendidos nos diferentes países no que diz respeito a escritos de toda a natureza, filmes, emissões, radiofónicas, televisão e outros espectáculos.

VER PARA CRER

Quem mais barato vende Curo, Pratos, Jóias e Relógios é o Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

Duas cidades italianas

disputam a cama
em que Julieta
dormiu com Romeu

MANTUA, 27.—Os anciãos das cidades irmãs de Verona e Vicenza reuniram-se em Mantua, nas próximas semanas, a fim de solucionar a sua violenta rixa sobre a guarda de uma cama em que Julieta dormiu com Romeu, segundo reza a tradição.

As condições para o acordo, preparadas com o auxilio de Mantua, como medianeira, são as seguintes: 1.ª—Devolução da cama a Vicenza—o maior tesouro da cidade. Embora zelosamente guardada durante anos num castelo dos subúrbios da cidade, a cama foi roubada o ano passado por «cavalheiros de Verona»; 2.ª—Devolução a Verona da mais prezada relíquia histórica, a armadura de Martinho della Scala, chefe da ilustre família de Verona, deste nome, no século XIII. Os estudantes de Vicenza tinham-na roubado como represália pelo roubo da cama de Julieta.

A pretensão do povo de Vicenza, de que a velha cama, que se encontrava num dos dois castelos-irmãos de Montecchio, tinha sido utilizada por Julieta, tem sido desde há anos um ponto de agravo para o povo de Verona. Os veroneses consideram Romeu e Julieta como seu bem inviolável e rejeitam qualquer pretensão de que tenham dormido fora das muralhas de Verona. Os vicenzinos respondem que os amantes, forçados a encontrarem-se fora de Verona para fugir á ira das suas famílias em rixa, vieram para Vicenza.

Uma noite, no Verão passado, alguns estudantes de Verona chegaram de automóvel ao castelo de Montecchio, subornaram o guarda com alguns litros de vinho, penetraram no supposto quarto de Julieta, desmancharam a pesada cama e levaram-na. Em seu lugar deixaram uma nota: «Estou cansada de permanecer neste subúrbio maldito e de passar a noite nesta cama extremamente dura. Romeu também se queixa. Vamos, por conseguinte, voltar para Verona. Os nossos respeitos, a Julieta Capuleto». — (R.).

Inauguração de melhoramentos

no concelho de Loures

LOURES, 27.—Este concelho esteve hoje em festa, pela inauguração do abastecimento de água á sua sede e beneficiação da rede de iluminação publica. A canalização para a água é toda em lousite.

O sr. dr. Mário Madeira — que presidiu aos actos — foi recebido festivamente, tendo-lhe apresentado cumprimentos o sr. major Rosa Bastos, presidente da Câmara Municipal, os vereadores, os membros das diversas juntas de freguesia e todas as pessoas em destaque na região.

Em Moscavide, o sr. dr. Mário Madeira, acompanhado do presidente do Município de Loures, inaugurou uma nova sala do edificio escolar, sendo recebido, á entrada da povoação, pela população, á frente da qual estava o presidente da junta de freguesia, sr. Benjamin Ferraz de Melo. Junto da escola, a guarda de honra foi-lhe prestada pelos Bombeiros Voluntários de Moscavide e pelas crianças da escola, seguindo-se, á inauguração, uma visita á sede do quartel dos bombeiros e ao jardim-publico local que mereceu do sr. governador-civil os maiores elogios.

O chefe do distrito inaugurou também outros melhoramentos nas freguesias de Sacavém e da Apelação: na primeira, o novo Jardim publico; e na segunda, a luz eléctrica.

As comissões das festas e da União Nacional de Loures ofereceram, em Loures, um almoço, a que presidiu o sr. dr. Mário Madeira.

Ás 16 horas, começou, no campo da Arceira, um desafio de futebol.

Ás 21 horas, haverá uma sessão de cinema no salão do Corpo de Bombeiros desta vila, em homenagem á Câmara Municipal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique aprovou, por aclamação, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal, pelas numerosas referências á actividade daquela benemérita instituição.

—A nova direcção do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, constituída pelos srs. Agostinho Coelho, Augusto Gomes Junior, Ivo Borba, José António Mendes Leal e Pedro Gorgão, ao tomar posse, resolveu apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».



Terminaram est

as «velada
promovidas pe

Terminaram hoje de madrugada as simbólicas «veladas de armas», promovidas pela Mocidade Portuguesa, para comemorar, como habitualmente, a data de 28 de Maio e o encerramento de mais um ano de actividades dos centros de instrução geral. No castelo de S. Jorge, que foi ocupado pelos filiados do Centro n.º 24 (Liceu de Gil Vicente) o rev. padre Joaquim António de Aguiar celebrou missa, a que assistiram, além dos rapazes, muitos dirigentes. As veladas no Palácio da Independência e na Torre de Belém, feitas, respectivamente, pelos filiados dos Centros 18 e 17 (Escolas Machado de Castro e Veiga Beirão) decorreram, também, em ambiente de grande elevação patriótica, o mesmo sucedendo com as que se efectuaram na Província, merecendo especial referência as do castelo de Óbidos e dos campos de Aljubarrota, onde se concentraram, além de rapazes de diversos centros de Lisboa, filiados das Alas de Alcobaça, Marinha Grande e Caldas da Rainha. Nas cerimónias realizadas durante as «chamas» foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem á memória do marechal Carmona. Hoje, á noite, em diversos castelos e locais históricos da Província, serão levadas a efeito idênticas cerimónias.

Exercícios preparatórios da Legião

Como preparação da sua intervenção na parada de amanhã, cerca de setecentos legionários realizaram hoje, no Parque Eduardo VII, sob o comando do sr. tenente-coronel António de Azevedo Reis, comandante distrital, exercícios que constaram de marchas, continências, apresentação de armas, etc.

Bodo aos pobres

A comissão da U. N. da freguesia de Monte Pedral distribui, no próximo dia 28, pelas 9 horas, um bodo aos pobres, para o qual teve a amabilidade de nos enviar três senhas.

Comemorações em Faro

FARO, 27.—(Pelo telefone).—Com a assistência das autoridades de Faro e de Ohão e dos «Terços» de Faro, de Loulé e de Ohão, este com a respectiva banda de musica, realizou-se hoje, ás 10 horas, no Largo da Sé, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários. As 13 horas procedeu-se á reabertura do refeitório do Socorro Social, custeado pela Legião Portuguesa e pela União Nacional.

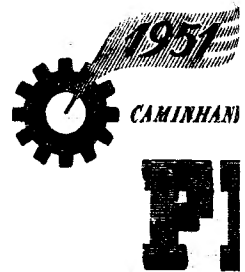
Amanhã, serão inaugurados o Bairro dos Pobres, em Faro, e o posto regional da Emissora Nacional. Em Ohão, no Bairro Marechal Carmona, será descerado um padrão em memória do falecido presidente.

As comemorações em Tavira

TAVIRA, 26.—Com assistência das autoridades locais, iniciaram-se hoje e continuam amanhã e depois, no acampamento da Mocidade Portuguesa, instalado no Parque Municipal, as cerimónias comemorativas do 28 de Maio. Na tarde de amanhã, haverá desfile pelas ruas da cidade, terminando a «chama da Pátria», ás 21 e 30, com uma mensagem recebida pela T. S. F. e transmitida pelo Commissariado Nacional. No dia 28, ás 9 e 30, haverá missa na igreja de Santa Maria.

Um festival em Leiria

LEIRIA, 26.—A ala «Mouzinho de Albuquerque», da M. P. encerra as suas actividades do ano escolar, amanhã, ás 15 horas, com um



HOJE, DAS

UMA IMPONENTE AFIRMAÇÃO

ENTR

com direito ao sorteio diário

Todas as indústrias estão presentes, apoteose ao progresso.

A CARRIS ORGANIZA CARRE

a madrugada s de armas» la Mocidade Portuguesa

festival a efectuar no Parque Municipal. Haverá lançamento de pesos, saltos em altura o comprimento, corrida de 60 metros, estafeta, ginástica das classes dos centros escolares n.ºs 1 e 5, saltos de plinto, ginástica com armas, castelo de sinaleiros, voleibol, etc.

Por sua vez, o commando da P. S. P. distribuirá um budo a um grupo de pobres ali inscitos.

Um budo em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 26.—A Comissão Paroquial de Assistência desta vila vai comemorar o 28 de Maio com a distribuição de donativos em dinheiro, a cerca de cem pobres seus protegidos.

Regras de trânsito que devem ser seguidas amanhã à tarde por motivo da parada

Realiza-se amanhã, às 16 e 30, o desfile militar perante os Jeronimos, onde estão os restos mortais do marechal Carmona. Para orientar o publico que desejar assistir ás cerimónias foi comunicado á Imprensa, por intermédio da P. S. P., que os melhores lugares para permanecer livremente são a Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque e Rua da Junqueira até á transversal em frente ao palácio Burnay, pois que na Praça do Império, onde estão reservados lugares para as entidades convidadas, apenas são considerados de livre acesso os terrenos adjacentes ao Mosteiro (lado occidental) e nos passeios com sentido Norte-Sul, isto é, fronteiras aos pavilhões da Feira das Indústrias e da Descoberta. As pessoas que quiserem assistir ao desfile, nesses locais, deverão seguir exclusivamente pela Avenida da Índia, devendo escar-se-se que, a partir das 16 e 15 até ás 18 horas, será interrompido o trânsito de «eléctricos».

O trânsito de automóveis na Avenida da Índia e estrada marginal ficam impedidos a partir das 13 horas, entre o fim da Avenida 24 de Julho e a Boa Viagem, pelo que a ligação entre Lisboa e Cascais será feita pela auto-estrada.

Deve também ter-se presente que, desfilando as tropas e recolhendo a quartéis, pelas avenidas da Índia e 24 de Julho, Cais do Sodré, Avenida da Ribeira das Naus, Calçada de Santos, Rua das Janelas Verdes, Rua Presidente Arriaga, Calçada da Pampulha, Rua do Sacramento, Praça da Armada, Rua Prior do Crato, Largo de Alcantara, Rua 1.º de Maio, Rua da Junqueira ou Rua Cascais e Avenida de Ceuta—são rigorosamente proibidos o estacionamento e a circulação de quaisquer veículos nestas artérias a partir das 14 horas e até o fim do desfile.

E' também proibido o estacionamento na Praça do Império e arruamentos que a contornam, a partir das 13 horas.

O acesso á Praça do Império dos convidados que utilizem automóveis far-se-á pelas avenidas 24 de Julho e da Índia, até ser indicada, por um sinaleiro, a derivação para Norte, pela Rua da Junqueira, Praça Afonso de Albuquerque e Rua de Belém.

PARA UMA VIDA MELHOR

P

AS 24 HORAS

DO TRABALHO INDUSTRIAL
DA METRÓPOLE E DO ULTRAMAR

DA, 1900

se realiza ás 24 horas em ponto

uma extraordinária e inteiramente nova
caico da nossa produção

ESPECIAIS PARA A FEIRA

Os «Amigos de Lisboa» visitaram hoje a igreja e mosteiro de S. Vicente de Fóra

Numerosos sócios do grupo Amigos de Lisboa estiveram esta tarde na igreja e mosteiro de S. Vicente, em visita de estudo que foi dirigida pelo sócio Norberto de Araújo, um dos fundadores do grupo e actual vice-presidente da assembleia geral.

Numa das dependências do templo, aquele escritor olisipógrafo fez a história do primitivo templo erigido por D. Afonso Henriques e falou dos primeiros abades e cônegos de Santo Agostinho. Referiu-se depois á reedificação do templo, que esteve no pensamento de D. Sebastião e que Filipe I começou no final do século XVI para se prolongar pelo século XVII e XVIII. Descreveu as particularidades, belezas, naves, capelas, claustros e outras dependências da grande e rica casa que foi dos cônegos regantes, até chegar a 1834. Valeu-lhe mais demorada referência tudo quanto se reveste de carácter artistico e de significado histórico e não deixou de aludir ao mosteiro propriamente dito e á sua evolução, até á ultima concordata.

Foram visitados também os panteões real e patriarcal, as antigas dependências dos patriarcas e arcebispos, e estudados por Norberto de Araújo os quadros de antecoro, cujo autor revelou.

Na ligação do assunto aquele investigador referiu-se ao palácio que foi dos Teles de Meneses e em 1906 do dr. Alfredo da Cunha, recuando a história até ao começo do século XVII, quando Diogo Soares, que foi secretário do Estado do Conselho de Portugal em Madrid, obteve dos cônegos de Santo Agostinho, senhores ali de grandes terrenos, licença para construir uma casa nobre, sobre a muralha que o presidente da Camara de Lisboa, D. João de Castro mandou construir em 1606.

Monsenhor Francisco Esteves, prior de S. Vicente há 55 anos, acompanhou a visita, assim como muitos escritores e artistas.

A atitude da Pérsia na questão do petróleo é intransigente

(Continuação da 1.ª página)

ta solução seria auxiliada estabelecendo-se novo centro de abastecimentos do Médio-Oriente que contribuisse para o desenvolvimento e venda das matérias-primas, principalmente petróleo, do Médio-Oriente e da Pérsia. A politica a seguir seria elaborada por uma comissão com representantes iguais das potências ocidentais, na sua qualidade de principais consumidores de petróleo, e das potências do Médio-Oriente, na sua qualidade de proprietárias dos campos petrolíferos. Uma tal organização poderia oferecer aos países do Médio-Oriente auxilio mais valioso sobre a melhor forma de planejar o emprego dos seus vastos recursos petrolíferos. Quaisquer que fossem as dificuldades a dominar, as perspectivas seriam muito melhores do que as actuais, em que as receitas petrolíferas serão dissipadas pelos governos por falta de competência técnica, ou passarão em grande parte para as mãos dos magnates locais».—(R.).

TEBRÃO, 27.—Como lhe perguntassem qual seria a decisão que o Governo persa tomaria se a Anglo Iranian Oil Co. até 30 do corrente, se recusasse a apresentar delegados seus para estudo das condições de liquidação, uma entidade official declarou á Imprensa local que «neste caso, o Governo applicará, com todo o rigor, a lei da nacionalização da industria do petróleo; é possível que uma comissão do Governo vá a Abadan para informar os operários e os empregados de que devem acatar, doravante, o Governo iraniano, e já não a A. I. O. C. Se os dirigentes desta teimarem em tomar decisões contrárias á lei da nacionalização ou se se recusarem a acatar as instruções da comissão governamental, serão considerados delinquentes e expulso do território do Irão».—(F. P.).

Conferências sobre o Ultramar no Instituto Superior Técnico

Está marcada para depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico a 5.ª conferência do ciclo de lições sobre o ultramar, promovida pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico. Falará de «Geologia e Minas do Ultramar», o sr. eng. Fernando Mouta.

O aproveitamento da albufeira do Zêzere para a prática de desportos náuticos

(Continuação da 1.ª página)

barco a motor, com lotação para 40 pessoas, e o-lo, rio-abaxio, rio-acima, fazendo ecoar o rec-tec do seu barco ronceirão, pelos vales e colinas, onde, até há pouco, apenas se ouvia o balido da ovelha ou o bater do machado do lenhador, nas matas sobranceiras ao rio.

O acontecimento deu que falar! Quem havia de dizer áquella pobre gente, habituada, desde sempre, ao primitivo alveringel de três tábuas, que ainda lhes passaria á porta um elegante barquinho movido por força occulta e equipado com potente projector de luz eléctrica e ostentando nas duas faces da proa, em letras bem pintadas, o nome de «Zêzere I».

Não se pode queixar o rio da ingratidão do senhor Martins! Parece nada ter esquecido aos homens que projectaram e realizaram a grande obra da barragem. Lá encontramos, no lado direito do rio, uma bela escadaria de pedra, que dá fácil acesso ao cais acostável onde o «Zêzere I» recebe os passageiros.

O sr. Martins, mais aspecto de lavrador do que de arrais de barco tão importante, assegurase de que tudo está em ordem e avisa que o barquinho vai partir. Daí a pouco, ouve-se o matraquear do «Petter» de 10 HP., e lá vamos, rio acima, gozando esse espectáculo inédito de descobrir as novas margens do Zêzere.

E não dizemos novas margens, apenas para fazer supor que o curso do rio se desviou do seu rumo normal. Novas, sim, porque ele deixou de passar no fundo dos vales para acariar agora a lombada dos montes, para transformar em lhotas as elevações do terreno que não tiveram a sorte de atingir as alturas dos mais sobranceiros.

Muitas casas foram engolidas pelo monstro, muitos «casais» desapareceram, porque esse sacrificio lhes foi exigido. Mas, para os substituir, outras casitas surgiram, alcandoradas quase no cume dos montes, não vá ainda ser preciso fazer nova mudança.

Timonar um barco no Zêzere não é hoje tarefa fácil. A água tudo invadiu e o que dantes era ribeiro sem honras para figurar sequer na carta topográfica da região, está transformado em braço de mar que, ao inexperiente, faz criar a duvida quanto á direcção a seguir.

Mas o «Zêzere I» não tem hesitações e, bem conhecedor da sua linha de navegação, lá vai tec-tec, tec-tec, mesmo sem bussola nem radar, fazendo desbobinar esse maravilhoso filme que muitos hão-de ver, uma, duas tantas vezes sem fastio.

Um dos pontos mais belos do percurso offerece-o a passagem das três Pombeiras-Pombeira Cimeira-Mecira e Fundeira.

Depois de ter passado pela Castanheira, entra-se no Pego de S. Pedro, tão temido pelos «arraís» das grandes partidas de madeiras que, noutros tempos, desciam o rio desde os limites do Fundão até á Praia do Ribatejo.

E' que passar o Pego tinha os seus quês e se não houvesse pericia e ligeireza da parte do «arraís» e da sua campanha, que já se sabia quantos cabelos brancos lhes nasciam na difficil passagem.

As águas naquele sitio, quase paravam e o «madeireiro» diligente não podia chegar á madeira sem auxilio de barco, dada a grande profundidade do rio naquele sitio. Era então por meio de cordeladas, que faziam passar os milhares de paus no estreito e malfadado pego. Mas isto acontecia quando o rio se transformava, durante meses, num autentico rio Madeira—Madeira, porém a sua superficie quase coahava, de tantas peças e troncos que navegavam até ao seu destino.

Depois surgiu a barragem e... tudo se modificou.

Para lá do Pego atrás falado vêm as povoações de Fundada e Alcamim para em seguida o rio desejoso de conhecer novas paisagens, dar uma volta quase de 30 graus, mostrando, então, as três graciosas Pombeiras, emolduradas em verdejantes pinheirais, a lembrar ridentes margens de belos lagos suíços.

Depois, ainda mais para cima, aparece-nos Rio Fundeiro, povoação das que mais sofrem com a barragem. Poucas casas escaparam á invasão das águas mortas. Mas, mesmo assim toda aquella gente se sente orgulhosa e feliz por ter contribuido ainda que sacrificando-se, para a continuação da represa.

E o barquinho sobe ainda mais, deixando para trás a foz da ribeira da Sorã, até que se avista a nova ponte do Vale da Urça, de linhas tão elegantes e modernas.

E aliçada a ponte que estabelece a ligação entre as duas margens para os que utilizam a estrada Tomar-Castelo Branco, o «Zêzere I» desce agora na viagem de regresso. Neste percurso de algumas dezenas de quilómetros, há muito que admirar e apreciar.

Que passem por ali os técnicos dos desportos náuticos e logo descobrirão excelentes pistas para as mais exigentes provas de natção, remo e desportos motorizados. Conjugando tudo quanto a imensa albufeira nos offerece, muito há que aproveitar.

ANTONIO SOARES

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

A' bênção das pastas dos quintanistas católicos assistiu o subsecretário da Educação Nacional

Na Sé Patriarcal, realizou-se hoje de manhã, a bênção das pastas dos quintanistas católicos de todas as Faculdades da Universidade de Lisboa.

As 9 horas começaram a chegar numerosos quintanistas, sobranceando as suas pastas, das quais pendiam as fitas de seda com as cores das respectivas Faculdades e, juntamente, alguns professores que aguardaram o sr. cardinal-patriarca, que ali chegou pouco antes das 9 e 30, acompanhado pelos reverendos cônegos D. João de Castro (Nova Goa) e Figueiredo Sarmento.

Uma vez paraméntado na capela-mor, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu as pastas, que foram colocadas no altar. Seguidamente, estudantes de ambos os sexos entregaram ao eminente purpurado o pão, o vinho, a água e a cera para a cerimónia da missa.

Seguidamente, o sr. cardinal-patriarca, acolitado pelos referidos cônegos, celebrou a missa, que foi acompanhada a canticos pelo Grupo Coral Universitário de Lisboa, sob a direcção do maestro Sampaio Ribeiro. O rev. dr. Domingos Mauricio fez a explicação da cerimónia e, no momento próprio, abençoou-se da sagrada mesa a quase totalidade dos finalistas, que receberam a comunhão.

No final da missa, o sr. cardinal-patriarca procedeu á bênção das pastas e, em seguida, fez uma curta homilia sobre o significado da cerimónia.

No final o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira apresentou as suas felicitações aos finalistas e deu-lhes a bênção.

Ao acto estiveram presentes além de muitas famílias dos finalistas, os srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; Luis Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; engenheiros André Navarro, Belard da Fonseca, Adriano Sequeira, Ilharco e Alvaro Melo; Ivo Cruz, drs. Julio Palácios, Silva Cunha, director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, etc.

Exercícios navais conjuntos no Mediterrâneo

LONDRES, 27.—Quatro potencias do tratado do Atlantico — Grã-Bretanhã, França, Estados Unidos e Itália—terminaram exercicios navais no Mediterrâneo, que duraram uma semana.

Efectuou-se também uma conferência entre officiaes superiores da armada, tendo assistido á discussão final os seguintes officiaes: almirante «sir» John Edelsten, comandante-chefe no Mediterrâneo; por parte da França, vice-almirante Barjot, comandante naval na Tunisia; por parte da Itália, vice-almirante Gironi, comandante chefe da esquadra italiana; por parte dos Estados Unidos, contra-almirante Stokes, representando o almirante Carney, que é o comandante em chefe das forças navais americanas no Atlantico oriental e no Mediterraneo. —(Reuter).

Eleições na Itália

ROMA, 27.—Desde as 5 horas que as urnas estão abertas em 2.735 comunas da Itália onde a votação prossegue até amanhã, ás 13 horas, para eleições municipaes.

Segundo informações recebidas no Ministério do Interior, nos principais centros, a affluencia dos votantes é elevada, esta manhã, sendo favorecida a bem dizer em toda a parte pelo bom tempo. Os resultados definitivos só devem ser annunciados na terça-feira. —(France Presse).

Cerveja «Laurentina»

Do sr. Alvaro de Sousa recebemos uma caixa de cerveja «Laurentina» produto das Fábricas de Cerveja Reunidas de Lborenço Marques, Lda., que expõe os seus productos num dos «stands» da Feira das Indústrias Portuguesas, no pavilhão destinado ao Ultramar—Secção de Moçambique. Tivemos occasião de verificar como está aperfeiçoado, naquella nossa provincia ultramarina, o fabrico da cerveja que rivaliza com a melhor do estrangeiro. Agradecemos a amabilidade da oferta.

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

JEAN SABLON

O famoso cançonetista francês tem as suas ultimas criações gravadas em discos



His Master's Voice

B 8936 Le Maire
Paris, tu n'as pas changé
K 8728 Pendant que l'amour est là
Ne faites de peine à per-
sonne
K 8701 Quel bel jour pour moi
Utrillo
K 8348 La valse au village
Allez lui dire que je l'aime
K 8855 L'octave
Et Mimi
SG 213 Arbres de Paris
La bouillabaisse
SG 193 Simple mélodie
Ciel de Paris
SG 186 Chemineau Noël
Noël Blanc (White Chris-
tmas)



OÇA-OS E COMPRE-OS NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.

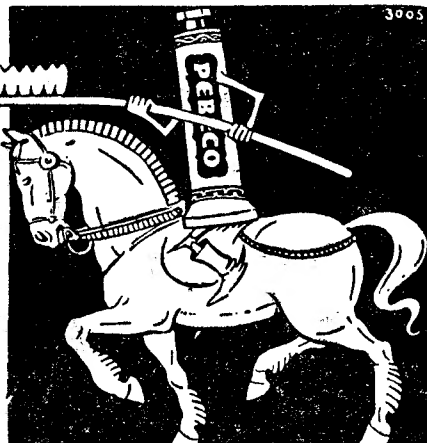
95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

A acidez bucal

é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.

A pasta dentífrica PE-
BECO é um seguro de vida para os dentes por-
que elimina a acidez bucal e conserva a dentadura sã e resistente.

Experimente-a.



PEBECO PASTA DENTÍFRICA

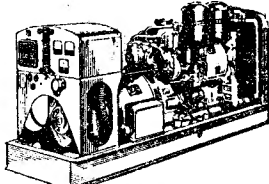
Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.^{DA}
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º



GRUPOS ELECTROGÉNIOS

PARA ENTREGA RÁPIDA
DE 25 a 1000 KW

EM ARMAZEM, DE 75 KW



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
R. DA BOA VISTA, 81C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

FRANCE

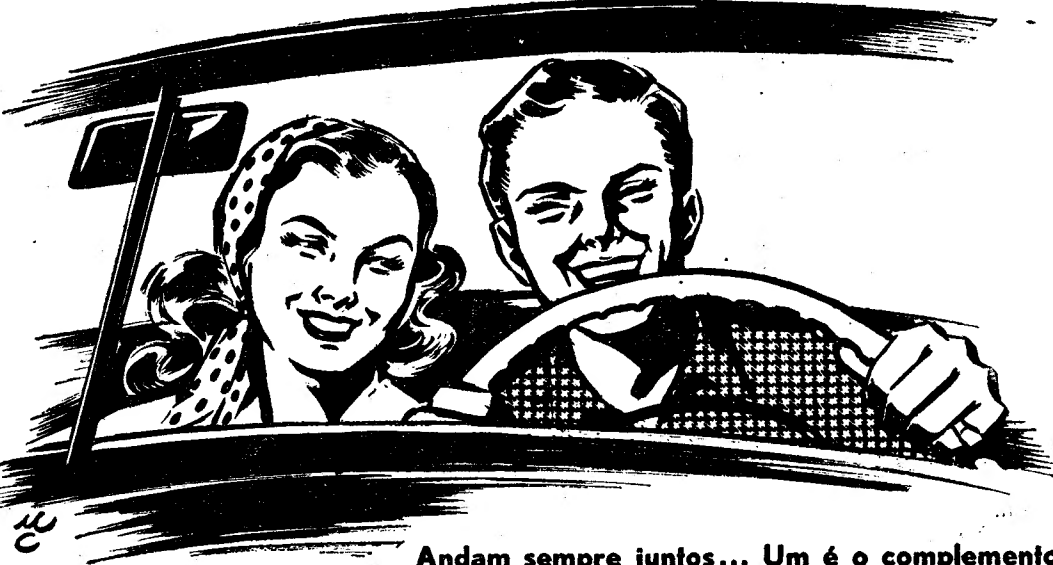


A "NORMANDIE"

de exuberante e verdejante natureza, esconjo de preciosas Catedrais e Igrejas de importantes Castelos, do Mont-St-Michel, maravilha do Ocidente, de praias como a mundana Deauville, Capital da elegancia

INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÕES
POR VOLTA DO CORREIO
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 - RUA AUREA - 242 - LISBOA

O inseparável par Mobil



Andam sempre juntos... Um é o complemento do outro... o inseparável par Mobil está sempre nos carros de todos os automobilistas experientes.

Por esta razão encontra V. Ex.^a em todas as boas Estações de Serviço o óleo MOBIL OIL para motor e a massa MOBIL GREASE para chassis.

Mobil oil Mobilgrease



2352

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.



OFICINAS

ESTACÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES

DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICI-

DADE — BATE-CHAPA

ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especializado,

sob controle directo da Fá-

brica, exclusivamente com

Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO

ESPECIALISADA

com produtos de 1.ª quali-

dade recomendados pela

FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

(ao Saldanha)

LISBOA

Tel. 41141/42

Sociedade Geral

Para: Bissau, Prala, e S. Vicente.

O navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias

2, 3 e 4 para sair a 5 de Junho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio está à carga em Leixões no dia 31 de Maio

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

Não seja tolo!

COMPRE UM



Cucciolo

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

BATALHA DE FLORES

no Estoril

A Batalha de Flores que está a ser organizada, integrada nas comemorações do 4.º centenário da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, tem despertado o maior interesse, pela colaboração dada pelas colectividades do concelho, que enviam os seus carros ornamentados, pelas equipagens que já se encontram inscritas e pela colaboração dada pela colónia espanhola, que também envia carros a este humanitário festival.

A comissão organizadora tem registado grande numero de generosas ofertas de flores, não só de proprietários de quintas como também de pessoas do campo, que generosamente desejam contribuir para os fins beneficentes a que se destina este festival.

Mocidade Portuguesa

As actividades da ala de Setúbal

SETUBAL, 26.—A ala da Mocidade Portuguesa promove amanhã o seu acampamento Regional que termina com a ocupação simbólica do respectivo castelo, na madrugada do dia 28 de Maio. À tarde será representado um auto da autoria do assistente sr. Armando Trindade.

FARINHA



Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha

A farinha Duas Pombas é um dos produtos d'A MARIAZINHA que mais tem consagrado o seu nome! Dá-se a crianças desde o seu nascimento.

Para tomar á chávena, colher ou biberão.
Rica em vitaminas.
Nutritiva — Digestiva — Saborosa.
Não pesa no estômago. Não altera os intestinos.
Não irrita órgão algum, por mais débil que seja ou por mais doente que se encontre.
Tolerada pelo organismo, mesmo no caso em que outras farinhas o não são.
Dá vigor aos novos e amparo aos velhos.
Renova as forças das crianças.

Para crianças adultas, idosas, e convalescentes
Cada quilo 18\$30
(Tem açúcar)

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as boas qualidades.
Das farinhas empacotadas, espalhadas por toda a parte nunca se sabe a idade e o estado...

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —



GROSELHA... SIM.

Esta é «VICTORIA».

Por todos preferida por ser a melhor.

FABRICA VICTÓRIA, LDA.
LISBOA

VIDA MUSICAL

Recitais de «Nova Geração»

Está marcado para quarta-feira, ás 21 e 45, o 5.º recital da série «Nova Geração», promovida pelo Conservatório Nacional para apresentação de antigos alunos recentemente diplomados.

E' solista a cantora Regina Dinis da Fonseca, diplomada na classe da professora Ana de Brito Aranha, como estagiária do Instituto de Musica de Coimbra, onde fez os seus estudos.

O programa inclui obras de Purcell, Schubert, Brahms, Wolf, Moussorgsky, Debussy, Francisco de Lacerda e Croner de Vasconcelos, sendo os acompanhamentos da pianista Maria Amélia Salvador.

VAI SER INAUGURADO

o 1.º escalão da Hidro-Eléctrica do Cávado

A Hidro-Eléctrica do Cávado anuncia, para o dia 9 de Junho próximo, a inauguração do primeiro escalão, na Venda Nova, de aproveitamento daquele rio e do Rabagão. A cerimónia está marcada para as 12 horas, estando convidados, para assistir membros do Governo, altas individualidades administrativas e políticas, representantes da Imprensa, etc..

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 28: «O retrato de Jennie», com Joseph Cotten e Jennifer Jones;
3.ª feira, 29: «Beija o sangue das minhas mãos», com Burt Lancaster e Joan Fontaine;
4.ª feira, 30: «O inspector-geral», com Dany Kay e Bárbara Bates;
5.ª feira, 31: «Matinée» ás 17—«Soirée» ás 21,30: «O azar de um valente», com Dan Dailey e Corine Calvert;
6.ª feira, 1: «O homem dos meus amores», com Michael Wilding e Anna Neagle, com as complementares do V «Rally» Internacional de Lisboa; Sábado, 2: «Alguém deixou este Mundo», com Dane Clark e Viveca Lindfors; Domingo, 3: «Intermezzo», com Leslie Howard e Ingrid Bergman.

Às 16 e 30 horas—TARDE INFANTIL — Desenhos animados

Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dança Todas as Noites—BAILE.

3 Orquestras

ROMAN JACOWLEW

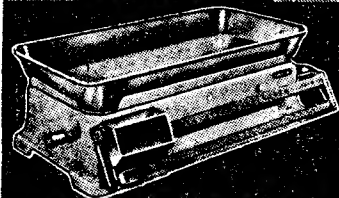
ALMEIDA CRUZ

e ASES DO RITMO

UMA BALANÇA

INCA

É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA



A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR

Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 30306 — Lisboa

Agentes no Norte

SANTARÉM, LDA.

R. Ramalho Ortigão, 40—Telef. 24587

PORTO

A melhor caneta da Europa



Maria Jeannette de Abreu e Souza

MISSA DE 30.º DIA

Georges Maurice Santos e Souza participa que amanhã, segunda-feira, ás 12 horas, na igreja de S. José (L. Anunciada), será rezada missa por alma da sua muito querida mulher.

D. Isabel Maria Pereira da Costa Luz (Coruche)

D. Fernando de Almeida, cunhado, sobrinhos e pessoal da casa, participam o falecimento de sua cunhada, tia e amiga, ocorrido em 21 do corrente, e que no dia 28 será rezada missa do 7.º dia, ás 11 horas, na igreja dos Mártires.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na paroquia do Campo Grande, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rita Falcão Trigo de Carvalho, filha da sr.ª D. Maria Bernardina de Melo Falcão Trigo de Carvalho e do sr. António Mariano de Carvalho, com o sr. Henrique Augusto Fernandes Louro, filho da sr.ª D. Joana Fernandes Louro e do sr. Manuel Joaquim Louro. Foram padrinhos os srs. Aureliano da Costa Cabral e João Alexandre Fernandes Louro e madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria Bernardina Salema Reis.

—Na igreja de Arroios, foi celebrado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José da Costa de Matos Sequeira, filha do sr. José de Matos Sequeira e da sr.ª D. Judite da Costa, e neta do noso camarada de Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, com o sr. Mário Berberan e Santos, funcionário do Banco de Angola, filho do sr. capitão José dos Santos e da sr.ª D. Lucinda das Neves Berberan e Santos. Os noivos seguiram já para Luanda.

MINISTRO DA ARGENTINA

Vindo de Buenos Aires, regressou a Lisboa e já retomou as suas funções, o sr. dr. Eduardo Crespo, ministro da Argentina em Lisboa.

ASSUNTOS ULTRAMARINOS

numa exposição promovida pelos estudantes da Faculdade de Ciências

Depois de amanhã, pelas 17 e 30, será inaugurada uma Exposição de Assuntos Ultramarinos, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa. Foram convidados os srs. ministros e subsecretários das Colónias e da Educação Nacional. A exposição, que é promovida pela mesma associação e estará aberta ao publico até ao dia 5 de Junho, das 9 ás 18 horas, abrange três aspectos: Descritiva, Arte e Cultura, Economia.

A próxima inauguração

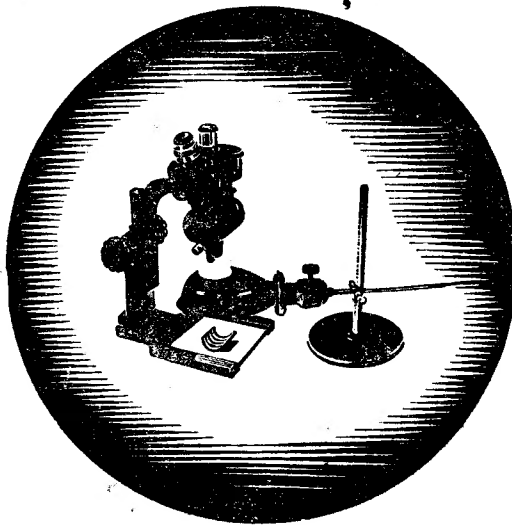
do monumento a Alexandre Ferreira

O busto que encimará o monumento a Alexandre Ferreira, trabalho do escultor Leopoldo de Almeida, está, presentemente, a ser transportado ao mármore.

As listas que se distribuíram em todo o País, receberam uma lisonjeira aceitação, estando já subscrita a importância indispensável para a construção e trabalhos complementares.

A comissão executiva projecta que a inauguração se faça no dia 4 de Novembro, data em que decorre o 74.º aniversário do nascimento de Alexandre Ferreira.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



...base fundamental de todo o progresso!

De facto, uma aturada investigação científica, longos ensaios e repetidas experiências, permitiram — finalmente — apresentar, sem receio de confrontos,

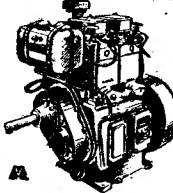
O NOVO
Sonap
MOTOR OIL

PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

MOTORES «PETTER»

A GRANDE MARCA INGLESA



DIESEL — INDUSTRIAIS: 5-10-18-27-36 H.P.

MARITIMOS: 10 H.P.

PETRÓLEO — INDUSTRIAIS

1,5 A 3-4-6-8-12 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXP. E VENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 (CONDE BARÃO)

TELEFONE 64788 • LISBOA

Poupar para ter

e para poupar é preciso gastar das MERCEARIAS PIRES & MARTINS, LDA. as que melhor sortido têm e mais BARATO VENDEREM:

Av. Marquês de Tomar, 83
Av. 5 de Outubro, 118
R. Bernardim Ribeiro, 65
R. Nogueira e Sousa, 11
R. Tomás da Anunciação, 61
R. Correia Teles, 63

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE, FIXE»

Precisa



UMA MARAVILHA DE PRECISAO SUÍÇA

J. GONÇALVES, L.ª

P. da Figueira, 7, 3.ª, Telef. 2 4786 — LISBOA

R. St. António, 120, 2.ª, Telef. 2 5923 — PORTO

O CONTO DE DOMINGO

Ressurreição

TEXTO de Maria Espiñal

ILUST. de Carlos Botelho

DEZ horas da noite. Mês de Janeiro. Na sala, aquecida em demasia, sente-se o calor abafado das noites de Julho. Portas fechadas. Janelas cerradas. Ar saturado de ácido carbónico. Lá fora a geada corta, como gume afiado. Mas a noite mostra-se clara, na luminosidade transparente do luar ao Inverno. Na meia obscuridade, um homem reflecte junto do fogão esbraseante. E a sua sombra, num crescendo fantástico, estende-se pela sala toda. Os tapetes espessos amortecem os ruídos. O calor intoxica. O ambiente pesa.

Repentinamente, soa um estalido: *tic*. E logo jorros de luz descem do tecto a todos os recantos. Cruamente, rapidamente.

—Que ar tão carregado!... Abafa-se, Manuel!... Como podes respirar aqui fechado, quase deitado em cima do fogão!...—censura uma voz grave e repreensiva.

—Nem dou por tal, mãe!...—responde o homem, numa voz cansada e indiferente.

—Por Deus!... Não exageres!... Tudo tem um limite!... Por mais que te afundes nessa melancolia apática, não me convences que não reages a uma sensação destas, tão desagradável!...

—Até a mãe se tornou céptica ante o meu estado, mas a verdade é que estou aniquilado!...

—Não é verdade!... O médico afirmou que, fisicamente, não há anomalia alguma no teu organismo!... Portanto...

—Já sei!...—interrompe Manuel, amargamente.—Sofro apenas de uma anomalia cerebral!... Pior a emenda!...

—Não, filho!... Os teus nervos são a causa de uma doença... moral... juntamente com...

—Pronto!... Sou um nevropata, um hipocondríaco e tal... tal... muitos nomes pomposos com que os senhores médicos encham a boca!...

Cheio de amargura e desconfiança, deixa tombar a cabeça sobre a pedra negra do fogão e mantém um silêncio absoluto.

A mãe contempla-o, desanimada. Depois volta pela sala a chamar-lhe a atenção. Nada consegue. Não se atreve a re- tomar o assunto, em obediência ao médico. Quería gritar-lhe, convencê-lo, que era o dinheiro, a ociosidade, a saturação de tudo que o enervava e o transformava até ao desequilíbrio das funções do seu organismo, que requeria esforços e actividade. Mas temeu o seu olhar irado, a sua revolta.

Abandonou-o, vencida e ele, logo que se viu só, levantou-se ainda irritado. Era alto, mas curvava-se como se carregasse um grande fardo. Rosto longo com leves contracções nervosas. Olhos inquietos e duros. Cabelos escuros e des- cuidados. Mãos compridas, sempre inquietas. Deu uns passos á toa, na indecisão doentia que o dominava. Olhou a estante repleta de livros. Nenhum o tentou. Espreitou á janela o luar maravilhoso daquela noite. Ligou o aparelho de telefonia. O botão girava, girava, e o ponteiro, no quadrante, apontava nomes sem fim, mas nada lhe servia porque a verdade é que não estava ali. O seu espírito seguia as sensações variadas do cérebro obcecado e era em vão que ele tentava prender a atenção a outra coisa.

Ninguém o compreendia. Para que lutar?!... Oh! dormir... dormir!... Com mãos taceantes rebuscou os bolsos sacando deles o tubo redentor. «Hábito, hábito de tudo aquilo e depois a prevenção»—dizia o médico!... Que importava?!... Repouso, repouso, eis o que de momento ambicionava acima de tudo.

Mais tarde, quando a mãe o procurou no quarto já dormia, pálido até á lividez, banhado pelo luar. Estava prostrado, mas sereno e as mãos, calmas agora, afrouxavam-se sobre a colcha numa quietude suave.

O dia amanheceu lindo. O céu translúcido, o ar puro, o sol brilhante. A aragem trazia arrepios que incitavam ao movimento. Era bom viver, sentir o frio da geada e o calor do sol, trabalhar experimen- tar fadiga e repouso!...

Manuel acordou sombrio; Não sabia o que havia de fazer naquele dia que tinha diante de si. Abatido, entediado, sem esperanças, respondeu evasivamente á mãe e saiu. Custava-lhe a suportar o frio. Apetecia-lhe um café mas o temor de maior excitação travava-o. Tinha receio de apressar o passo por causa da fadiga e fugia dos conhecidos, de quem agora desconfiava.

Faz esforços para vencer o desespero e não sente forças. Lança então mão de um recurso que raras vezes aproveita desde que está doente: um passeio no seu belo carro.

A mãe teme ao ver o seu filho sair sózinho, mas ele faz a sua vontade. E lá vai um tanto estonteado na preocupação absorvente de dominar o carro, tão desabitado está. Durante uns momentos, atento ás curvas da estrada, esqueceu-se um pouco de si, mas, logo que se sentiu á vontade no volante, perdeu o interesse e caiu novamente nas mesmas preocupa- ções. As curvas sucediam-se com rapidez, as árvores «deslis- savam» céleres, a paisagem modificava-se. De onde em onde um barranco como goela aberta. Sentia fraqueza e cansaço. Acentua-se o tremor das mãos que já não seguram bem o volante. Tem medo e vai parar, mas uma tontura acomete-o, vê a paisagem rodopiar... escurecer... sente uma pancada me- donha... cai na inconsciência.

MANUEL sente-se embalado e julga-se vítima de algum pesadelo. Ouve um borborinho de vozes, borborinho ténue, vindo de muito longe. Desperta lentamente e tem a impressão que o levam. Tudo vago e confuso. Tão depressa vê uma claridade intensa através das palmeiras descidas, como uma complexa escuridão. Julga-se a sonhar e tenta abrir os olhos.

Desperta quando o deitam num leito. Atanazam-no dores violentas e esvai-se novamente. Quería falar, saber, mas não pode. Quando recupera a lucidez, sente-se desorientado. Ignora onde está e o que se passou... Olha em volta, ansiosamen- te. Vê um quarto muito pobre, mas limpo e arejado. As pa- redes cobertas de estampas coloridas, toscas e sem caixilhos. Uma cómoda com um pano rendado, jarras de loiça cheias de alecrim seco e um crucifixo velhinho e desbotado. Uma arca imensa e a cama onde se encontra deitado, em ferro, pintada há muito, com manchas azuis e riscas negras de fer- rugem. Mas os lençóis são limpos e cheiram a sabão e o ar que entra por uma fresta traz um aroma de resina que o faz respirar profundamente. Coisa estranha. Respira bem, em haustos fundos e consolados.

Estará só?!... Ouve o cacarejo de uma galinha e o rosnar de um cão. Agora, passos vagarosos. Olha nessa direcção e vê uma velha encolhida, de lenço na cabeça e um cesto na mão.

—Então?!... Está mais animado?!...

—Creio que isto não vai mal!... Mas... que me aconte- ceu?!... Onde estou?!...

—Olhe, meu senhor, eu não sei bem como as coisas se passaram... Parece-me que um carro foi de encontro a um pinheiro e dentro estava o senhor a modos de morto... O meu filho viu e acudiu-lhe... Trouxe-o para aqui já há quase dois dias... E' um moçoão ás direitas!... Lá em baixo, na Azenha, está um rapaz que estuda para doutor e o meu filho pediu-lhe para ver se o senhor tinha alguma coisa partida... E ele deitou aos jornais o desastre e o nome do senhor que viu no bolso do casaco!...

—Mãe!... O senhor já acordou?!...—interrompe uma voz de homem.

Manuel contempla interessado o rapaz desempenado que entra, vigoroso, acompanhado da mulher, rapariga vermelha e forte, com um filho ao colo, pequerrucho de seis meses já tostado pelo sol. Grupo sugestivo que poderia servir de alego- ria á saúde, á vida e ao trabalho.

Vinham de mourear no campo desde o nascer do sol onde eram precisos todos os braços rijos da família. As for- ças alquebradas da velha aproveitavam-se para o labor do- méstico, sob telhas, que o seu corpo cansado não aguentava a enxada, nem a *rijura* do frio, ou do sol.

A mulher nova refrez-se depressa da fadiga enquanto dava o peito ao filho, sentada num escabelo. E, agora, toca a apron- tar o jantar. Caldo de couves asferventadas com broa fervida.

Para Manuel sacrificaram uma boa galinha na hospitali- dade simples de gente aldeã. E depois, quem sabe?!... «Senhor de automóvel não ficava a dever!...»

Manuel pasmava da boa disposição e força daquela gente tão pobre. Da cama via a lareira cheia de pinhas e eles á volta, consolados, com a malga de caldo sobre os joelhos. O púcaro do vinho andava de mão em mão. Finalmente, lim- pando a boca ás costas das mãos, deram graças a Deus. Res- piravam saúde, equilíbrio, bondade.

PELA tarde chegaram, num automóvel, a mãe de Ma- nuel e o médico da família. Aclarou-se o sucedido. Uma vertigem e o embate do carro contra um pi- nheiro, sem consequências fatais, porque Manuel ti- vera tempo de abrandar. Depois, a pancada na ca- beça, o choque, a comoção e mais nada.

—Sorte fantástica!...—murmurou o médico.—E quem sa- be?!... Talvez o choque lhe seja benéfico!... Pelo menos deve trazer-lhe alguma modificação!...

E assim parecia. A mãe de Manuel, apavorada com a qua- se miséria daquela casa, queria levá-lo imediatamente. E o filho antolhava-se alheio á situação, sem apresentar reacção perante o acontecido, como que indiferente a semelhante oco- rrencia.

O clínico observava a luta entre a ansiedade afliitiva da mãe e a apatia do filho com um interesse extraordinário. E aconselhou, chamando a senhora de parte:

—Deixe-o mergulhado naquela inércia!... Fisicamente, não corre perigo algum e mentalmente... aguardemos!... A como- ção como que o insensibilizou para certas emoções!... Deixe-o aqui, sob a nossa vigilância, é claro... Mas sózinho com esta boa gente!... Com a rudeza do ambiente e o equilíbrio são e primitivo destas almas rudes!...

A mãe não queria aceitar o alvitre, mas foi obrigada a ceder. Falou com os donos da casa, fez ofertas inesperadas á simplicidade deles e retirou-se angustiada, reconhecendo que o filho não atentou verdadeiramente na sua saída.

Manuel continuava num estado de espirito esquivo. Todo ele era curiosidade para o que o rodeava, com uma avidez quase infantil. Quando chegou a noite e, com ela, a geada a enregelar, experimentava um certo consolo ao fitar a gran- de fogueira e ao escutar a chiadeira da panela a ferver. E a família agrupada em redor. O homem afiava a foicinha. A velha fiava como no tempo antigo. A rapariga banhava o filho. Depois, diligente, deitou-o no berço, dividiu a ceia, ar-

rumou a cozinha e principiou a remendar enquanto todos re- zavam o terço.

Pela madrugada, Manuel avistou o dono da casa de can- deia na mão, dirigir-se ao curral, murmurando:

—Que nevão, santo Deus!...

E antes do dia romper lá ia ele de enxada ao ombro e ta- mancos nos pés, seguido do cão. A mulher aprontava o café que levaria ao campo.

E a mesma faina... sempre... sempre, e a mesma paz cal- ma e profunda.

E ele?!... Sempre a temer a sufocação imaginária, a ver- tigem, a fadiga, uma sala calafetada, cheia de livros—que não lia—de luz e conforto. Que linda aquela cena da mulher a banhar o filho!... E que belo o sorriso do homem forte!...

São dez horas da noite. A neve cai em farrapos sobre as telhas negras, esvoaçando rente á janelita do quarto. Todos repousam na casa do camponês. Na lareira, o brasido entre a cinza estala devagarinho. Ouve-se a branda melopeia da mu- lher que adormece o filho. E Manuel, atento á doce toada, aconchega-se nos grossos cobertores, fita a cinza rubra e ador- mece mansamente.

PASSARAM vinte dias após o desastre. O dia ama- nheceu mais quente e a aragem traz consigo um aroma de Primavera.

A mãe de Manuel anda inquieta, á espera de mais surpresas do filho que chegou na véspera, quase á noite. Preocupada e solícita, mandou preparar um banho sedativo, aquecer a sala e arranjou ela mesma o insi- pido chá de tilia. Meneava tristemente a cabeça, encanecida, espregando pelas janelas cerradas o sol quente que tão bem fazia ao seu corpo reumático.

—Valha-me Deus!...—murmurou.—Já se levantou há tan- to tempo e deixou arrefecer o banho!...

—Bom dia, minha mãe!...—saúda Manuel, subitamente assomando á porta.

Imóvel e assombrada, a mãe contempla o filho que lhe parece diferente. Aquele homem remoeado, direito e com os cabelos luzidios pela água de lavagem recente, não se asse- melha ao enfermo sombrio e curvado que saíra de casa a fu- gir ao tormento da sua hipocondria!... Não pode conciliar repentinamente o aspecto desanuviado de Manuel com os te- mores passados e aquela quase sensibilidade que se tornara o seu maior desgosto... E como que se assusta.

—Que é, mãe?!... pergunta o filho, admirado do seu olhar fixo...

—Tu estás melhor, não estás, filho?!...—pergunta muito incrédula, pois esperava que ele viesse pior do que nunca, depois da comoção do desastre e da permanência na casa da- quella gentinha miserável.

—Estou melhor, sim, minha mãe!... Felizmente, senão...

Não continua, com um lampejo sombrio nos olhos.

—Tu, com esse aspecto!... Que se passou em ti?!... Onde vens?!...

—Do contacto com a vida rude e difícil e com a aridez da serra!...

—Mas que presencieste para se dar em ti essa... revira- volta?!...

—Presenciei o sacrifício do trabalho árduo e os nevões sobre a telha vã, suportados heroicamente!... Vi uma velhice pobre, mas acarinhada, e pensei na sua tão rica, mas tão tris- te!... O que eu presenciei, minha mãe!...

—E... isso... fez-te bem?!...

—Não sei, minha mãe!... Mas a lição que um camponio me deu, arrostando temporais, nevões duros, fadigas e traba- lhos, valente e feliz, sentindo-se compensado quando, á noite, em volta da lareira, come um caldo de couves e contempla a mulher a banhar o filho, foi como um azorrague que me vergastasse o temor, a cobardia e inutilidade da minha vida!...

E Manuel recorda o corpo nédio do menino dentro da água e o sorriso belo do pai. E sente ainda a nortada nas costas, quando se aventurou a acompanhá-los á lavra e aque- lla chuva, no fim da tarde, tocada pelo vento, a fustigá-los como um látigo impiedoso... E recorda a sua vergonha quan- do tremulo e frágil, se amparou á força varonil do compa- nheiro!... Que dia áspero em pleno descampado!... E como ele, apesar de tudo se aguentou!... E que bem que lhe soube o regresso ao lar nessa noite e o caldo com toucinho e broa migada no consolo de um bom lume!... E como nessa altura reflectiu no engano em que vivia, joguete das obcecações que o aniquilavam!...

—Não queria pensar ainda!... Tudo era muito recente!...

Tinha medo...

—São nove horas, minha mãe!... Vamos ao café?!...

—Tomas café?!...

Incrédula e pasmada, vai seguindo o filho e abanando lentamente a cabeça como era seu costume nos momentos mais graves, á espera de qualquer acontecimento que desfizes- se aquele «sonho» e a lançasse na realidade.

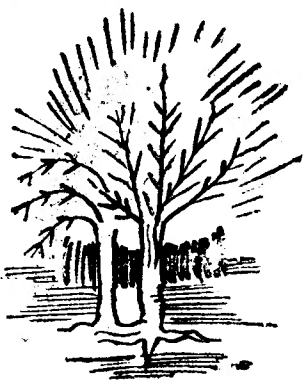
Manuel empunhava agora uma chávena de leite espuma- nte e café cheiroso, olhando em volta ansiosamente. Contudo, temia algo de indefinido ali, naquele ambiente. E a mãe, no auge do pismo, perguntava de vez em quando:

—«Isto» será verdade?!... Parece-me uma ressurreição!...

lentamente a cabeça como era seu costume nos mo- mentos mais graves, á espe- ra de qualquer acontecimen- to que desfizesse aquele «so- nho», e a lançasse na rea- lidade.

Manuel empunhava ago- ra uma chávena de leite es- pumante e café cheiroso, olhando em volta ansiosa- mente. Contudo, temia algo de indefinido ali, naquele ambiente. E a mãe, no auge do pismo, perguntava de vez em quando:

—«Isto» será verdade?!... Parece-me uma ressurrei- ção!...



RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que con- tratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jar- dim do Regedor, 37, 1.º.

FEIRA FRANCA DE MAIO

OLIVEIRA DE FRADES, 27.—(Pelo telefo- ne).—Efectuou-se hoje a feira franca de Maio, famosa em toda a região. É anual e uma das mais importantes do distrito.

FESTAS DE ESTUDANTES

No dia 2 de Junho, ás 21.30, os finalistas do 2.º curso da Escola Náutica fazem a festa de despedida, constituída por uma preleção, baile e ceia á americana. Assistirão altas patentes da Marinha.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta ne- cessidade, em praxes protocolares, para pes- soas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalh-

Informação desportiva

(Continuação da 2.ª página)

para o torneio organizado pelo Atlético Clube de Portugal, iniciativa esta que merece realce, pois assim podem descobrir-se elementos que, no futuro, figurem em equipas mais categorizadas.

O rectângulo do jogo encontrava-se cercado de bastante público, que acompanhava com curiosidade o desenrolar das partidas.

O primeiro desafio foi disputado entre as turmas do Casalense e Além Canaças, que perdeu por 3-0.

Em seguida, mediram forças os grupos do Fonte Santense e do Monte Padense. A vitória coube ao primeiro, por 5-0.

Por fim, as equipas de Alvalde e de Almirante Reis lutaram com ardor, mas o resultado final foi de um empate a duas bolas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Nos campeonatos de atletismo foram batidos seis «records»

Na pista de atletismo do Estádio Nacional disputaram-se ontem de tarde e hoje de manhã, os campeonatos provinciais da Mocidade Portuguesa, a que concorreram 230 atletas representando Lisboa, Torres Vedras, Alcobaça, Marinha Grande e Barreiro.

As 33 provas efectuadas, o numero de concorrentes e a forma como estes campeonatos decorreram, tanto no aspecto técnico como de organização, demonstraram a utilidade e os bons resultados que resultam deste interesse da Mocidade Portuguesa pelo atletismo. E isso fica este ano bem assinalado, com a inscrição de seis novos «records» nacionais.

De uma maneira geral todos os concorrentes demonstraram cuidada preparação atlética, notando-se grande numero de atletas apresentados pelos Pupilos do Exército.

Note-se também a melhoria da pista, cujo piso foi ultimamente arranjado, tornando-a mais leve e consistente.

Admos a seguir os vencedores das várias provas e «records»:

60 metros—Faria dos Santos, 6,9 s. (novo «record»). 3.000 metros—Luís Duarte, 39 s. 700 metros—Palla Brito, 1 m. 54 s. e 1/10 (novo «record»). 800 metros—Raul Pedroso, 2 m. e 9 s. 1.500 metros—José Faria, 4 m. 31,5 s.; 2.000 metros—Raul Pedroso, 6 m. 8,2 s.; 80 metros—Raul Faria, 9,5 s.; 150 metros—Filipe Duarte, 17,4 s.; 83 metros barreiras—Matos Silva, 13,6 s.; Salto em comprimento—Rui Ramos, 6,48 (novo «record»); Dardo (Juniors)—Falcão Carvalho, 43,64; Salto em comprimento (Iniciados)—Manuel Araújo, 5,52; Vara—Falcão Carvalho, 3,275 (novo «record»); Dardo (Iniciados)—Almeida Cardoso, 47,92 (novo «record»); Salto em altura (Iniciados)—Costa Junior, 1,60; Salto em altura (Juniors)—Rui Ramos, 1,60; Estafeta 3x300 metros—Escola Patrício Prazeres, 2 m. 35,5 s.; Estafeta 3x200—Oficinas de Material de Engenharia, 2 m. 17,9 s. (novo «record»); Estafeta 3x250 metros—Pupilos do Exército, 1 m. 16,2 s. Estafeta 3x1.500 metros—Pupilos do Exército, 14 m. 11,9 s.; Estafeta 3x150 metros—Pupilos do Exército, 56,8 s.

Os campeões provinciais de Voleibol, Óquei e Basquetebol

No Estádio Nacional efectuaram-se hoje os jogos finais de voleibol e basquetebol dos campeonatos da Estremadura. Verificaram-se os seguintes resultados:

Voleibol — Infantes: Liceu Gil Vicente venceu o Colégio João de Deus por 2-0.

Vanguardistas: Colégio João de Deus venceu o Colégio Militar por 2-1. Caderes: Oficinas de S. José venceu o Centro Extra-Escolar de Sintra por 2-0.

Basquetebol — Colégio «O Académico» venceu o Colégio Almeida Garrett por 14-7.

Em Cascais disputou-se a final de óquei em patins e o Colégio «O Académico» venceu a Escola Secundária Municipal de Torres Vedras por 5-1.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Ciclismo

Efectuou-se esta manhã, na distancia de 106 quilómetros, o Campeonato Nacional de Ciclismo. A partida efectuada-se no Campo 28 de Maio e a chegada fez-se em frente à Praça da Maratona, no Estádio Nacional. Concorreram

33 ciclistas, repartidos por grupos de Lisboa, Braga, Évora, Setúbal, Leiria e Coimbra.

O campeonato decorreu na melhor ordem, fazendo, todavia, os ciclistas quase todo o percurso em pelotão. A média obtida foi inferior àquela que se registou no Campeonato Distrital.

O Lisgás ganhou em primeiras categorias, colectiva e individualmente. O mesmo aconteceu em segundas categorias, com o grupo do Cabo de Mondego, de Coimbra.

A classificação geral ficou assim ordenada: Primeira categoria — individual — 1.º: Serafim Paulo (Lisgás); 2.º: Fortunato Pereira (Lisgás); 3.º: Manuel Giesteira (Mabor); 4.º: Carlos Ferraria (Secil); 5.º: António Pinto (Mabor); 6.º: Libertino Matos (Secil), todos com 3 h. 19 m. 55 s.

Por equipas: 1.º: Lisgás, 14; 2.º: Mabor, 17; 3.º: Secil, 18 pontos.

Em segundas categorias—individual—1.º: Inácio Sousa Carris; 2.º: José Lemos (Cabo Mondego); 3.º: Oliveira Figueiredo (Cabo Mondego); 4.º: José Fonseca (Mabor); 5.º: Marcelino Maia (Mabor); 6.º: António Fernandes (Cabo Mondego), todos com 3 h. 19 m. 55 s.

Por equipas: 1.º: Cabo Mondego, 11; 2.º: Mabor, 23; 3.º: Secil, 26; 4.º: Cimento Tejo, 28 pontos.

Com o protesto apresentado pelo Inácio do Cabo de Mondego, o corredor Delegado de Sousa, da Carris de Ferro de Lisboa, foi desclassificado, obtendo, portanto o primeiro lugar em segunda categoria-individual o corredor José Lemos, do Cabo Mondego.

Campeonato de Basquetebol

Prosseguem hoje o Campeonato de Basquetebol Os resultados verificados foram os seguintes: Progresso Mecnico, 25-Portugal e Colónias, 23; H. Vaulter, 29-Produtos Pecuários, 17; Colonial de Navegação, 51-H. C. de Lisboa, 11; Carris, 60-Papelaria Fernandes, 12.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Continuou hoje a disputar-se o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Os desafios realizados esta manhã forneceram os seguintes resultados: Tabacos-Moscavide, 27-25; Vitória-C. P., 12-34; Triângulo-Campolide, 33-35; Académica-Liberdade, 13-22; Oriental-Pena, 32-30; Operário-Olimpico, 46-8; Combatentes-Rio Seco, 15-46; Ateneu-Boa-Hora, 26-35; Matadouro-Torres Vedras, 31-58; Maria Pia-C. Ourique, 34-31.

Provas da A. B. L.

A Associação de Basquetebol de Lisboa deu hoje continuidade às provas que tem em curso. Anotaram-se os seguintes resultados:

Taca A. B. L.—Rio Seco venceu Combatentes por 33-32; Boa Hora bateu Ateneu Comercial por 40-20; Tabacos derrotou Moscavide por 19-15; C. Ourique venceu Maria Pia por 41-33.

Campeonato de Juniores — Benfica venceu Ateneu Comercial por 28-26; Belenenses venceu Rio Seco por 26-22; o Atlético marcou pontos por eliminação do Campolide.

O desafio Maria Pia-Moscavide não se realizou.

Taca «Carvalho Pinto» (em Juniores) — O Queluz derrotou o Amadora por 34-12; o Pedrouços venceu o Lisboa Ginásio por 16-15; o Nacional de Natação bateu o Sporting por 35-11.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguem hoje o campeonato lisboeta de voleibol da 1.ª Divisão. Nos desafios realizados anotaram-se os seguintes resultados:

A Académica da Amadora venceu o Nacional de Natação por 3-0 e o C. N. de Ginástica venceu o Atlético por 3-0 (15-7, 15-7 e 15-13).

O encontro Sporting de Oeiras-Olimpico foi adiado para depois de amanhã.

TÊNIS

Vão disputar-se os Campeonatos do Sul

Organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis vão disputar-se de 1 a 9 do próximo mês nos «courts» da Tapada da Ajuda, os campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, desdobrados nas seguintes provas: singulares-homens; singulares-senhoras; pares-homens e pares-mistos.

A inscrição encontra-se aberta nos «courts» do Sporting, C. I. Ténis, I. S. Agronomia e na secção de ténis do S. L. Benfica, encerrando-se no próximo dia 30, às 18 horas. O sorteio faz-se uma hora depois, na sede da F. P. L. T.

Exposição Canina Internacional

Nos dias 2 e 3 de Junho realiza-se no Jardim Zoológico a 23.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a qual prestarão o seu concurso os conceituados juizes ingleses dr. Aubrey Ireland, membro do Comité do Kennel Club e francês mr. Marcel Delamare. Estão inscritos 310 exemplares, um dos numeros mais elevados que se tem verificado nas nossas exposições, figurando entre eles alguns pertencentes a raças ainda não exibidas em Portugal, tais como o cão da Dalmácia, cão de Esquimo, Foxhound e Braque Espanhol e outros de raças há muito não apresentadas a julgamento, como o Bulldog inglês, etc.. Todas as raças e em especial as nacionais se encontram largamente representadas.

A Espanha

venceu por 4-2

a equipa de Portugal

de óquei em campo

MADRID, 27.—(Pelo telefone)—As equipas de óquei em campo de Portugal e Espanha defrontaram-se esta manhã, no Clube del Campo, perante público numeroso.

Assistiu ao encontro o embaixador de Portugal, dr. Carneiro Pacheco.

Sob a arbitragem de Alvarez Corriolos e Manuel Nunes, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

Portugal—André (depois Pegado); Waldemar, e Paulo; Torcato, Trigo da Silva e Carlos Alberto (depois Couceiro); Perna, Amadeu (depois Rogério) e F. Carvalho.

Espanha—Sotero; Cabot e Sainz; Usuz, Andreu e Coll; Pratmarso, Augustin (na 2.ª parte Satrusgui), Armengol, Jordon e Sobriño.

Os espanhóis começaram imediatamente ao ataque, jogando com incrível rapidez.

Paulo salvou um golo certo. Até aos 5 minutos a equipa espanhola dominou com insistência. Aos 6 minutos Armengol, com culpa de André, concluiu uma avançada com êxito, fazendo o 1.º golo de Espanha.

Os espanhóis continuaram a jogar velozmente e a evidenciar técnica mais apurada.

Aos 16 minutos, na transformação de uma grande penalidade assinalada com rigorismo excessivo, Armengol passou o resultado para 2-0.

Pegado substituiu André na baliza portuguesa quatro minutos volvidos os espanhóis consolidaram a sua vantagem com um tento da autoria de Jordon.

Aos 23 minutos, depois da troca de Gião por Rogério, os portugueses iniciaram uma recuperação que pode considerar-se brilhante.

Os espanhóis passaram a acusar e naturalmente o esforço jogando entre Antunes Perna e Trigo da Silva, deu a este ultimo o ensejo de marcar a primeira bola de Portugal. Os lusitanos animaram e atacaram com entusiasmo. Aos 33 minutos—novo golo da equipa portuguesa, na sequência dum «carto» curto e marcado por Waldemar. Os últimos minutos da 1.ª parte decorreram com os espanhóis remetidos a defesa.

Um intervalo de 15 minutos só pode considerar-se proveitoso para os espanhóis, que, até certo ponto, puderam recompor-se.

Nos primeiros minutos as equipas jogaram de igual para igual, mas depois os espanhóis voltaram a ofensiva.

Não surpreendeu, portanto, o quarto golo de Espanha, marcado por Armengol, aos 16 minutos. Os jogadores espanhóis estiveram á beira de novo tento. A sorte esteve com os portugueses neste lance.

Perito do fim, a equipa de Portugal tentou reabir e logrou alguns ataques sem, todavia, dar a sensação de eficácia, revelada nos derradeiros minutos da primeira parte.

A vitória dos espanhóis aceita-se naturalmente, pois a equipa mostrou-se possuidora de técnica e tática superiores. Os portugueses replicaram bem, diga-se, e a sua exibição não deve considerar-se desastrosa. O sr. Corriolos arbitrou bem na 1.ª parte; depois assinalou «off-sides» em série—alguns imaginários, outros justos, porque os defesas espanhóis foram excelentes a colocar os avançados portugueses «fora de jogo».

Duas vítimas do desporto

Esta manhã, quando se treinava em saltos em altura, no campo de jogos do Benfica, caiu e fracturou uma perna o estudante José Manuel Anjos, de 16 anos, residente na Avenida da República, 106, 2.º.

Quando jogava o futebol no campo de Linda-a-Velha, chocou com outro jogador, ferindo-se na cabeça, o operário Albino Ferreirinha Lourenço, de 18 anos, também morador na Avenida da República, mas em A.º 62.

Foram ambos conduzidos ao hospital de S. José.

INSTITUTO BRITANICO

O critico de cinema, sr. Roberto Nobre, faz depois de amanhã, no Instituto Britânico, uma palestra, comentando o filme «A canção de Ceilão». A sessão, publica, está marcada para as 18 e 30.

CAMIÕES «MAGIRUS»

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em

motores a óleos pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas

as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428-1.º—PORTO

R. dos Lusitãos, 3-A (Alcantara)—LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

DOENÇA SUBITA

Foi hoje acometido de doença subita, quando trabalhava no Poço do Bispo, o descarregador Narciso dos Santos, de 56 anos, morador na Rua do Vale de Santo António, 44, 1.º, pelo que o conduziram em estado grave ao hospital de S. José.

PROGRAMAS RADIOFONICOS

Integrado nas comemorações do seu 10.º aniversário, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio apresenta esta noite, às 22 e 30, ao microfone da Rádio Renascença, o programa «Recordação».

—A estação emissora C S B-31—Rádio Restauração, é amanhã, às 21 e 30, inaugurada oficialmente, sendo a sua primeira emissão às 22 e 30, no comprimento de onda de 188 metros.

NATURISMO

Amanhã, às 21 e 30, a Sociedade de Naturologia promove uma sessão de propaganda vegetariana.

VIDA ARTISTICA

Um busto de Florbela vai ser fundido em bronze

Na ultima exposição de Julio de Sousa, figurava, em lugar de honra, um gesso notabilissimo, imagem de Florbela Espanca, mística e mulher, obra de grandes proporções que os criticos de arte lembraram merecer a luz clara de uma peça publica. Um grande industrial português, conhecido coleccionador de arte, acaba, porém, de enriquecer a sua valiosissima coleção, adquirindo esse trabalho excepcional, de uma tortura densa, para ser fundido em bronze, o que de certo modo pensará o artista que o criou e a poetisa que ele representa da fatalidade que ainda hoje persegue a autora da «Charneca em flor».

O XIII CONGRESSO

da Camara de Comércio Internacional

Como tem sido noticiado, está marcada para a segunda semana de Junho a abertura do XIII Congresso da Camara de Comércio Internacional. Por esse motivo, na sede da delegação portuguesa, prosseguem os trabalhos de estudo e de organização, por intermédio das diferentes comissões técnicas, debatendo-se, desde já, nas várias reuniões, problemas do maior interesse.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao sr. dr. Guilherme Brás Medeiros

Foi marcado para o dia 10 de Junho o banquete promovido por um grupo de trabalhadores das Indústrias de Lanifícios, Vidreira e Artes Gráficas em homenagem ao sr. dr. Guilherme Brás Medeiros, que foi assistente dos Serviços da Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. As inscrições poderão ser feitas até ao dia 5 de Junho.

EPOCA DE EXAMES

Informam-nos do Liceu Pedro Nunes que o prazo para requerer o exame do 7.º ano corre de 1 a 12 de Junho. O prazo desta data, só com autorização superior e mediante o pagamento de 400\$00, além da propina.

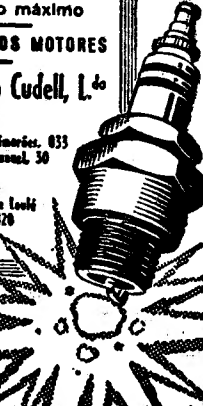
Transportes para Ribeira de Nisa

RIBEIRA DE NISA, 25—Lavra grande satisfação por motivo da inauguração, no próximo dia 4 de Junho, de um serviço de transporte de mercadorias, entre a estação de Castelo de Vide e esta povoação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 18.º; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passa: máxima, 19.º; mínima, 11.º.

Bosch
A VELA de
rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, L.º
PORTO Rua Galvães, 833
Ferreira Gomes, 30
LISBOA Dr. Duque Loulé
112-113



HIGHLAND QUEEN
SCOTCH WHISKY
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

TINTAS
VALESCA — Insecticidas D. D. T.
LINDAS CORES
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B (Esquina da
Rua D. Pedro V) — Tels. 28205-34275

Dean Acheson dirigiu-se aos russos em georgiano pela «Voz da América»

WASHINGTON, 27 — Numa mensagem em língua georgiana, (a língua materna de Estaline), lida ao microfone da «Voz da América», o secretário de Estado, Dean Acheson, acusou os dirigentes políticos da U. R. S. S. de terem fomentado «actos agressivos de carácter militar, em nome da paz», que obrigaram os homens livres a defender-se contra o despotismo. Declarou a seguir que o principal objectivo do povo americano é a criação de um mundo pacífico em que não haja fortes nem fracos, amos nem escravos.

Esta emissão foi a primeira de uma série em língua georgiana, destinada a combater a propaganda comunista. O ucraniano e outras línguas dos povos soviéticos serão também utilizadas. Acheson disse: «A Voz da América» levar-vos-á, a partir de agora, na vossa própria língua, a verdade que os comunistas temem e que tentam esconder de vós».

No Departamento de Estado, dizia-se ontem que não se deve ter esta iniciativa de Acheson por tendência a favorecer um movimento separatista na União Soviética, mas antes por desejo de levar os diferentes povos dessa União a compreender que existe um ideal comum entre eles e o povo americano.

Num relatório distribuído esta noite, o Departamento de Estado diz que a U. R. S. S. está a aumentar a sua propaganda pela radiodifusão em proporções que devem atingir, no próximo Verão, uns 25 %. Nos últimos seis meses, a Rádio de Moscovo elevou para o dobro o número dos seus programas em língua inglesa destinados à América do Norte. Também foi considerável o aumento dos programas nas línguas francesa e inglesa, dirigidos à Grã-Bretanha e à França. Mas o aumento de maior vulto é o das emissões em língua alemã. Os programas destinados aos países que giram na órbita da U. R. S. S. pouco ou nada aumentaram, diz ainda o relatório, notando que o único aumento digno de menção, ultimamente, para estes países, se verificou nas emissões para a Hungria. — (F. P. e R.).

A revolução na Rússia é inevitável, segundo o director da «Voz da América»

NOVA YORK, 27 — A revolução na U. R. S. S. «é absolutamente inevitável» — na opinião do director dos Serviços Radiofónicos do Governo norte-americano, conhecidos pelo nome de «Voz da América», Foy Kohler, que se recusa, contudo, a prever a possível altura em que esse acontecimento poderá vir a dar-se ou a modalidade de governo que substituiria o actual Governo da União Soviética.

Kohler fez a declaração acima referida ontem, no jantar anual dos estudantes do Instituto Russo da Universidade de Columbia, Nova York, resumindo para os seus ouvintes as impressões colhidas nas suas viagens à U. R. S. S. em 1947 e 1949. O director da «Voz da América» declarou, nomeadamente: «Nessas viagens, adquiri a convicção — convicção que é partilhada por muitos colegas meus — de que a revolução russa, política e social, é absolutamente inevitável». — (F. P.).

Pesca milagrosa

RIMINI, 27. — Barcos de pesca ao largo deste porto da costa oriental italiana estão a realizar a maior pescaria de que há memória, nos cardumes de atum que apareceram inesperadamente há alguns dias. Um dos barcos ganhou num só dia 7.500.000 liras. — (R.).



MacArthur não respeitou as directrizes que recebera ao enviar tropas americanas para a fronteira da Manchúria

(Continuação da 1.ª página)

volta de um numero de soldados comunistas calculados em 55.000.

Na frente ocidental, uma terrível batalha estava a travar-se hoje de manhã. Dois batalhões chineses tinham surgido, no fim da noite passada, na retaguarda das forças aliadas, em avanço para o Norte. Informações da área não esclarecem se os comunistas procuravam flanquear as forças aliadas avançadas ou se tentavam abrir caminho para fugirem ao cerco das Nações Unidas. — (Reuter).

A marcha das operações militares

TÓQUIO, 27. — As forças das Nações Unidas estavam a avançar esta noite, em grande numero, para a Coreia do Norte, procurando lançar um golpe decisivo aos exércitos comunistas em retirada. As tropas americanas tomaram Hwachon esta tarde, num esforço para penetrar na frente central da Coreia, principal via de fuga dos comunistas. As tropas americanas e sul-coreanas cercaram um regimento comunista a Noroeste de Chunchon. Muitos dos comunistas depuseram as espingardas e renderam-se.

Ao longo de toda a largura da península, os aliados avançaram o mais depressa que era fisicamente possível, encontrando pouca resistência comunista. Os maiores ganhos de terreno estão a ser alcançados no sector central. Durante as ultimas 72 horas tem aumentado extraordinariamente o numero de prisioneiros feitos pelos aliados.

Pela primeira vez desde há muitos meses, o 8.º exército permitiu a identificação da divisão americana no seu comunicado da noite — indicação de que os comandantes das Nações Unidas se mostram confiantes de que dominam inteiramente a situação militar.

O comunicado diz que os americanos e canadianos estabeleceram «pouco ou nenhum contacto com o inimigo».

A Leste, a força de serviço na área de Yongpyong patrulhou uma vasta área lateral sem avistar tropas chinesas em retirada. No sector oriental, os observadores das forças aéreas informaram hoje que unidades aliadas se encontram imediatamente ao Sul de Inje, mas isto não foi confirmado pelos comandantes terrestres.

Elementos da 2.ª e 3.ª divisões americanas e contingentes holandeses e franceses continuaram a fazer pressão a Ocidente de Inje, atacando na estrada Hwachon-Inje e dispersando e aprisionando soldados comunistas. — (Reuter).

Comunicados oficiais

TÓQUIO, 27. — O comunicado do G. G. das Nações Unidas anuncia: «As operações ofensivas continuaram em todo o dia de ontem e as forças terrestres mantiveram o avanço apesar de esbarrarem com resistência esporádica. Grupos inimigos empenhados em acções de retardamento ao Norte de Seul e a Noroeste de Chunchon, lutaram teimosamente mas tiveram de ceder terreno. Unidades amigas progrediram no sector oriental, sem encontrar oposição». — (F. P.).

TÓQUIO, 27. — O comunicado n.º 392 do 8.º exército informa, nomeadamente, que o inimigo continua a tentar fugir em direcção a Hwachon e Inje, sendo incansavelmente flagelado pela aviação e artilharia. Na frente Oeste, assinala-se escassa resistência. Uns dois batalhões que atacavam do Sul, travaram luta com forças das Nações Unidas a Noroeste de Chunchon. For-

ças sul-coreanas chegaram aos arredores de Yang-yang, na costa oriental. — (France Presse).

Morte dum correspondente de guerra

TÓQUIO, 27. — O correspondente da agência Reuter na Coreia, Derek Percy, morreu ontem, dia em completava 25 anos, a Nordeste de Uijongbu, porque o «jeep» em que seguiu explodiu ao embater com uma mina. Um tenente canadiano que ia ao lado de Derek também morreu. O motorista ficou seriamente ferido. Percy era de nacionalidade australiana.

Com ele, são já 14 os correspondentes de guerra que perderam a vida na Coreia. Ainda há mais 3 dados por desaparecidos e 2 que estão prisioneiros. — (F. P.).

O banqueiro sueco desmente que tenha feito sondagens de paz

OSLO, 27. — O banqueiro sueco Marcus Wallenberg declarou numa entrevista telefónica com um jornal de Oslo que não tinha de qualquer forma o papel de intermediário que a Imprensa lhe atribuiu nas notícias postas a correr, de sondagens de paz a respeito da Coreia. O jornal «Aften Posten» conseguiu encontrar Marcus Wallenberg em Kirknes, no Norte da Noruega.

Wallenberg, que se encontra em cruzeiro, a bordo de um navio, disse pelo radiotelefone para Estocolmo: «Não tive a mais leve interferência que se relacionasse com a paz. A informação não passa duma invenção, e eu desminto-a absolutamente». — (R.).

O depoimento do general Collins

WASHINGTON, 27. — O general Lawton Collins, chefe do estado-maior do Exército americano, referindo-se ao caso do envio de tropas americanas para a região fronteiriça com a Manchúria, na Coreia do Norte, no Outono passado, disse que o general MacArthur, ao ordenar a ocupação daquela região, pelas suas tropas, embora não tivesse desobedecido nem violado a letra duma ordem superior, mesmo assim desrespeitou as linhas de conduta que lhe tinham sido marcadas pelo estado-maior de Washington em nota de 27 de Setembro anterior sobre o assunto.

O general Collins indicou também as soluções que se lhe afiguram possíveis para o conflito da Coreia: ou unificação do país, ou regresso às condições anteriores a 25 de Junho de 1950. A primeira solução parece-lhe inviável do ponto de vista militar, pelo menos nas circunstâncias presentes. Com a segunda solução, seria possível restabelecer as condições anteriores à agressão, solucionando-se o problema de maneira política e sem necessidade de recurso à guerra.

O general Collins partiu para a Europa, onde inspecionará as bases americanas e conferenciará com o general Eisenhower. — (F. P.).

O relatório de Ridgway

NAÇÕES UNIDAS, 27. — O general Matthew Ridgway, comandante das Nações Unidas no Extremo-Oriente, diz no seu ultimo relatório enviado às Nações Unidas que «continuava a haver indícios da possível intenção do inimigo empregar o potencial aéreo, em ofensiva contra as forças das Nações Unidas. Por esta razão os aeroportos inimigos na Coreia são mantidos sob constante vigilância. Não há, sem dúvida, meios de impedir que o inimigo lance os seus ataques de bases na Manchúria, se assim o decidir».

O relatório abrange o período que vai de 16 a 30 de Abril, quando os comunistas lançaram a sua ofensiva da Primavera. Informa o relatório que as tropas britânicas, turcas e gregas se tinham «distinguido na área da frente da batalha». — (R.).

De Gaulle diz que é preciso reforçar o sistema de defesa da França

ORAN, 27. — O general De Gaulle discursou ontem em Oran, para expor o programa político da União do Povo Francês. Segundo entende o general De Gaulle, é necessário reforçar a defesa da nação em vista da gravidade da situação internacional, criada pela «ameaça soviética». A França não está agora mais bem armada do que no ano passado. «Os responsáveis pela carência de armamentos da França pedem-nos aos Estados Unidos, cedem-lhes bases militares em Marrocos, colocam o Paris e o Reno sob as ordens dos dirigentes americanos, sem nunca ter recebido a garantia de que a França verdadeiramente seja defendida».

E o general De Gaulle, continuando a atacar o regime actual da França, disse que o presente sistema de governo não é inteiramente responsável pela situação, «porque todos os governos terão dificuldades a vencer», mas nem por isso deixa a França de estar em situação muito perigosa. O general De Gaulle tem esperança de que o povo francês, aproveitando a oportunidade da consulta eleitoral, se manifeste contra o actual sistema governativo, e permita assim que a República seja liberta dos entraves que a totem, que o poder seja arrancado à discreção dos partidos políticos, que se empreenda uma verdadeira restauração nacional.

Disse que é necessário voltar à unidade nacional, colocando cada um no lugar que lhe compete e reconciliando aqueles que, separados por determinados acontecimentos, podem agora de novo caminhar juntos. É necessário que os pais possam escolher o sistema de educação que desejam para os filhos, que a produtividade aumente pela associação do capital com o trabalho, que se ordenem o orçamento e a administração, que se garanta a segurança da França dando-lhe um exército. Nesta altura, o general De Gaulle declarou: «Temos de conjugar os nossos esforços com os dos países atlânticos, que sejam aliados mas não sejam dirigentes. A União do Povo Francês está pronta para isso e apela para os homens, não para «clans». — (France Presse).

Estão a arder no Canadá 15.000 hectares de florestas

OTAWA, 27. — Os fogos em matas, que se têm declarado uns após outros na região oriental do Canadá, por causa da recente seca, tornaram, esta manhã, proporções assustadoras no Ontário, onde 15 mil hectares de floresta estão a arder. Lavram presentemente 10 incêndios nesta província, ao mesmo tempo que foram dominados 32 ou estão na iminência de ser limitados, graças ao trabalho incansável de centenas de voluntários. O fogo de maior perigo ateou-se na região de Cochrane e já arrasou 6.000 hectares de matas. A cidade do mesmo nome está debaixo de espesso vau de fumo negro. — (France Presse).

GRANDE SORTIDO DE SEDAS

para praia e campo, padrões exclusivos, ao preço da fábrica. Não deixe de fazer uma visita à Calçada do Sacramento, n.º 9 — (ao Chiado).

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

Uma assinatura, por 3 meses, do SEMPRE FIXE custa, apenas, 10\$00.

RESTAURANTE ALVALADE

Telefone 79.151

2.ª feira, feriado — Chá dançante

Todas as noites ORQUESTRA STAR DUST
com FAUSTO CALDEIRA